



REVISTA

APA-FAPES/BNDES

Associação dos Empregados e Empregados-Aposentados dos Patrocinadores e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES
Ano VIII – edição número 10 – dezembro de 2023

Gestão FAPES

Em entrevista exclusiva, diretores da Fundação falam sobre Plano de saúde, sustentabilidade do PBB e carteira de investimentos

As crônicas

de Jobert Rocha e Hugo Santos

e o artigo de

Arthur Garbayo

BNDES Mais Inovação

Programa de inovação investirá 5 bi por ano



-

+



UMA ATITUDE
QUE TRANSFORMA
VIDAS.

EM CADA DOAÇÃO, UMA HISTÓRIA DE VIDA SE
ENTRELAÇA COM A SUA. E ESSA CORRENTE SÓ
SE FORTALECE QUANDO MAIS PESSOAS SE
UNEM A ESSA CAUSA NOBRE.

DOE SANGUE.
DOE VIDA.





APA-FAPES/BNDES

Ass. dos Empregados e Empregados
Aposentados dos Patrocinadores
e/ou Participantes da FAPES/BNDES

www.apabndes.org.br

secretaria@apabndes.org.br

PABX: (21) 2262-2726

DIRETORIA

Presidente

Sebastião Bergamini Junior

Assessor da Presidência

Marcio Augusto Verde

Vice-Presidente

Antonio Miguel Fernandes

Diretor Administrativo

Nilson Batista dos Santos

Adjunta

Lucimar da S. Lins de Lima Fonseca

Diretor Jurídico

Aluizio Marques Mendes

Adjunto

Marcelo José Cunha de Vasconcelos

Diretor Financeiro

Antonio Miguel Fernandes

Adjunto

Vago

Diretora Sociocultural

Madeilene Perez de Carvalho

Adjunta

Eliane da Costa Ribeiro

Diretora de Apoio Assistencial

Suely Domingues Canero

Adjunto

Hugo Francisco Santos

SUMÁRIO

EDITORIAL	04
ECONOMIA	06
TECNOLOGIA	16
ENTREVISTA – GESTÃO FAPES	20
COLUNA PREVIDENCIÁRIA	24
DESTAQUE: ALUIZIO MARQUES MENDES	30
ARTIGO: ARTHUR GARBAYO	34
QUALIDADE DE VIDA	38
APOIO ASSISTENCIAL	44
CRÔNICA: JOBER ROCHA	48
CULTURA: CORO OFICINA DE CANTO APA/BNDES.....	50
ARTIGO: HELIO BRASIL	52
AMPLIANDO HORIZONTES	58
COTIDIANO	60
CRÔNICA: SUELY CANERO	62
CRÔNICA: HUGO SANTOS	64



A Revista APABNDES é publicada pela
ACSL Editoração Eletrônica LTDA.
CNPJ: 07.953.020/0001-26
Inscrição Municipal: 0.564.892-0

Circulação: dezembro de 2023

CONSELHO EDITORIAL

Sebastião Bergamini Junior
Antonio Miguel Fernandes
Aluizio Marques Mendes
Nilson Batista dos Santos
Suely Domingues Canero

Gerente do Projeto Revista
Afonso Celso Leal

Jornalista responsável
Tony Carvalho – RJ 23265-JP

**Projeto gráfico,
diagramação e infografia**
Tony Carvalho
Foco Comunicação Integrada
(21) 98854-4120

CONSELHO DELIBERATIVO

Carlos Roberto Batista dos Santos
(Presidente)
Luiz Ferreira Xavier Borges
(Secretário)

CONSELHO FISCAL

Lucimar Ramos Fortunato
(Presidente)
Luís Carlos Schwarz
Alfredo Gonçalves Nunes

Agradecimentos

A todos os diretores, funcionários
e associados que, direta ou indire-
tamente, contribuíram para a pro-
dução desta edição.

Editorial

Afonso Celso Leal*

Prezados leitores e colaborado, estamos juntos em mais uma edição, que conclui as atividades de 2023. Foi um ano de muitos desafios, mas conseguimos vencê-los. Novos desafios virão, mas juntos conseguiremos atingir nossos objetivos. Que tenhamos um 2024 produtivo e repleto de conquistas. Como gerente do projeto, quero destacar a proposta fundamental da nossa revista: produzir um conteúdo abrangente que seja relevante para nossos leitores. Nosso objetivo é criar uma publicação que traga informações valiosas, análises aprofundadas e perspectivas enriquecedoras sobre os temas relacionados ao meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento econômico.

Acredito firmemente que a Revista APA-FAPES/BNDES será uma referência no setor, oferecendo uma visão abrangente dos desafios e oportunidades que enfrentamos atualmente. Nossa equipe tem se empenhado em trazer artigos de alta qualidade, entrevistas inspiradas e pesquisas inovadoras para cada edição. Essa dedicação e comprometimento têm sido fundamentais para o sucesso do projeto.

Meus agradecimentos às agências de visão que estão colaborando conosco para tornar este projeto ainda mais impactante. A parceria que estabelecemos com vocês é inestimável, e sua expertise e apoio são essenciais para alcançarmos o público certo e transmitirmos nossa mensagem de forma eficaz.

Agradeço, ainda, aos anunciantes que também apoiaram a nossa visão e escolheram apoiar a nossa revista. Seu compromisso em promover práticas atraentes e inovadoras é inspirador, e estamos honrados em tê-los conosco. Com sua contribuição, conseguiremos ampliar nosso alcance e promover uma discussão ainda mais abrangente sobre as questões cruciais que enfrentamos atualmente.

Vamos continuar trabalhando juntos para alcançar nossa missão de uma revista líder no setor, capaz de inspirar e informar nossos leitores.



*Afonso Celso Leal é gerente do Projeto
Revista APA-FAPES/BNDES

Atendimento APA

A APA, em sua incessante busca da qualidade e eficiência no atendimento aos associados, anuncia a implementação de novos números de WhatsApp. Esta iniciativa visa otimizar a comunicação e oferecer uma experiência personalizada aos nossos membros.

A partir de agora, será possível estabelecer contato direto com cada funcionário, segmentando as conversas de acordo com a natureza específica do assunto a ser tratado, garantindo não apenas rapidez, mas também uma comunicação mais eficaz, permitindo que nossos associados se beneficiem de interações mais diretas e focadas em suas necessi-



O atual zap da APA (21 98985-1345) permanece como canal pelo qual os associados recebem todas as notícias e comunicados da Associação.

Confira o whatsapp de cada funcionário e a sua área de atuação:



Coordenadora de serviços – Simone:

Zap: (21) 96784-4641

e-mail: secretaria@apabndes.org.br

Eventos – Ricardo:

Zap: (21) 99806-7854

e-mail: eventos@apabndes.org.br



Serviço Social – Norma Elisa:

Zap: (21) 96764-4861

e-mail: assistentesocial@apabndes.org.br

Financeiro e Jurídico – Rosa:

Zap: (21) 96764-4527

e-mail: financeiro@apabndes.org.br



O atendimento ao associado é feito de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h.

*** A assistente social Norma Elisa atende das 11h às 17h.**

Os telefones fixos da APA são:

(21) 2262-2726

(21) 2215-1016

(21) 2220-3938

(21) 3747-7013 (Este telefone transfere ligação para a sala da Diretoria)



Criação da LCD pode adicionar R\$ 10 bi ao ano em financiamentos a projetos estruturantes e reduzir taxas para os tomadores de crédito

BNDES:

propostas da Letra de Crédito do Desenvolvimento e de diversificação de taxas vão ao Congresso

O Governo Federal encaminhou ao Congresso Nacional, no último dia 22 de dezembro, projeto de lei com propostas que irão reforçar a capacidade de financiamento do Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As proposições preveem a criação da Letra de Crédito do Desenvolvimento (LCD) e a diversificação das taxas de juros pagas pelo Banco ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A iniciativa faz parte das medidas institucionais do novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) para estimular os investimentos no país. As ações buscam aumentar a capacidade do BNDES de financiar o investimento de longo prazo

Novas taxas de juros para remunerar o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) darão mais flexibilidade aos empresários, beneficiando sobretudo MPMEs

para o desenvolvimento sustentável com prazos e taxas adequadas às características dos projetos e dos tomadores de crédito.

“Com a proposição deste Projeto de Lei, o presidente Lula reafirma o protagonismo do BNDES como agente fundamental do desenvolvimento brasileiro. Além da possibilidade do aumento do funding, poderemos utilizar taxas diferenciadas da TLP, sem a criação de qualquer subsídio. Com isso, será possível, por exemplo, uma atuação mais atrativa para o fomento às micro, pequenas e médias empresas, gerando mais emprego e renda”, avaliou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

As LCDs devem funcionar como instrumento de captação de recursos para o BNDES e bancos de desenvolvimento estaduais, com previsão de benefício tributário similar ao de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e debêntures de infraestrutura. O instrumento é comumente adotado por bancos de desenvolvimento ao redor do mundo, a exemplo do alemão KfW, com o obje-

tivo de apoiar segmentos não atendidos pelo mercado de crédito privado.

Segundo estimativa do BNDES, a LCD deve acrescentar R\$ 10 bilhões por ano em financiamentos destinados ao desenvolvimento, contribuindo para reduzir a taxa de juros aos tomadores de crédito. Além disso, contribuirá para diminuir a dependência do Banco em relação aos recursos do FAT. Para dar ampla transparência ao uso do instrumento, a proposta prevê a publicação de relatórios anuais de prestação de contas e de avaliações de impacto sobre os projetos apoiados com recursos captados pela LCD.

Já a medida de diversificação de taxas tem como objetivo corrigir problemas identificados na Taxa de Longo Prazo (TLP) – que, desde 2018, é referência de custo para empréstimos do BNDES com recursos do FAT. A TLP apresenta alta volatilidade por estar associada à taxa de inflação (IPCA) e ao custo do título da dívida pública (NTN-B de cinco anos). “Desde 2015, os desembolsos do Banco estão em patamares inferiores à média histórica de 2% do PIB, e a TLP é um dos fatores que explica isso. A redução

do apoio do Banco teve como consequência o declínio do crédito para projetos de infraestrutura e de desenvolvimento. A taxa também se mostrou inadequada para atender à demanda de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), principais responsáveis pela geração de empregos no país”, avalia o diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do BNDES, Nelson Barbosa. A proposta encaminhada ao Congresso prevê que a Selic (taxa pós-fixada base da economia) e taxas pré-fixadas também possam ser usadas pelo BNDES para remunerar o FAT, além da própria TLP. “A medida não envolve custo fiscal e traria maior flexibilidade para os tomadores de crédito, que poderiam optar pelas diferentes taxas, de acordo com sua necessidade”, esclarece o diretor do BNDES. Além de prioritárias no âmbito do Novo PAC, as duas medidas estão articuladas ainda ao esforço do Governo Federal na formulação do Plano de Transformação Ecológica, liderado pelo Ministério da Fazenda, e à implementação da Nova Política Industrial, conduzida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Medidas são estratégicas para impulsionar investimentos no país, em linha com o Novo PAC, a Nova Política Industrial e o Plano de Transformação Ecológica



Iniciativa é parceria do Banco com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e três ministérios: MDA, MDS e MMA

Fundo Amazônia

BNDES destina R\$ 336 mil do Fundo Amazônia para promover agricultura familiar e alimentação escolar saudável

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinará até R\$ 336 milhões do Fundo Amazônia para promover a agricultura de base sustentável e a alimentação escolar saudável. Por meio de edital, serão selecionados 10 projetos que atuem no fortalecimento da capacidade de produção, aquisição e consumo de alimentos sustentáveis e da sociobiodiversidade, abrangendo todos os nove estados da Amazônia Legal.

A iniciativa integra, de um lado, a produção de agricultores familiares - incluindo quilombolas, assentados e grupos de mulheres, povos indígenas e demais povos e comunidades tradicionais - e, de outro lado, o consumo dessa produção pelas escolas da rede pública. “Essa abordagem, de apoio à demanda e à oferta de forma integrada, é inovadora e abre caminho para o desenvolvimento de modelos que podem ser disseminados pela Amazônia Legal e pelo país”, avalia a diretora Socioambiental do BNDES, Tereza Campello.

A seleção faz parte da iniciativa “Amazônia na Escola: Comida Saudável e Sustentável”, resultado de uma parceria entre BNDES, gestor do Fundo Amazônia, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e os ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). As instituições assinarão acordo de cooperação técnica prevendo ações para implementação da chamada.

A chamada pública apoiará com no mínimo R\$ 10 milhões cada selecionado e tem previsão de alcançar 56 municípios, marcando nova fase do Fundo, voltada



Objetivo é levar comida saudável e segurança alimentar a crianças e jovens da rede pública, gerando emprego e renda para agricultores familiares, incluindo quilombolas, assentados e grupos de mulheres, povos indígenas e demais povos e comunidades tradicionais



Chamada pública abrange todos os estados da Amazônia Legal e marca nova fase do Fundo Amazônia, com foco em projetos estruturantes

a projetos estruturantes, de maior escala e impacto. Para a diretora do BNDES, a consolidação de cadeias produtivas sustentáveis e justas é fundamental para um novo modelo de desenvolvimento, baseado na bioeconomia como alternativa às atividades indutoras do desmatamento.

“A chamada tem o mérito de dar soluções a vários desafios conhecidos da região, conciliando geração de emprego e renda, justiça social, conservação am-

biental, estímulo à economia local a partir de atividades produtivas sustentáveis e aumento da segurança alimentar de crianças e jovens”, explica. Podem participar da seleção fundações de direito privado, associações civis e cooperativas.

Serão selecionadas duas propostas para o estado do Pará e uma para cada um dos outros estados da Amazônia Legal: Acre, Amapá, Roraima, Rondônia, Tocantins, Amazonas, Maranhão e Mato Grosso.



Startups com ideias e soluções tecnológicas inovadoras sobre o crédito de carbono na suinocultura tiveram a oportunidade de se inscrever no processo de seleção

Crédito de carbono

Hub MG Agro faz seleção de startups para projeto de crédito de carbono na suinocultura

Startups com ideias e soluções tecnológicas inovadoras sobre o crédito de carbono na suinocultura tiveram a oportunidade de se inscrever no processo de seleção do Hub MG Agro, que foi encerrado no dia 30 de dezembro.

O programa, conduzido pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), por meio da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária, e instituições parceiras, visa identificar desafios enfrentados por produtores rurais, médias e grandes organizações do agronegócio mineiro, conectando os interessados às startups que apresentarão soluções tecnológicas por meio de projetos-piloto a serem remunerados mediante ajuste entre as partes.

Nesta edição, o desafio proposto consiste na aferição do sequestro e venda de crédito de carbono na cadeia produtiva de suínos, proporcionando novas oportunidades de negócios aos produtores.

Na suinocultura, o sequestro de carbono ocorre geralmente por meio dos biodigestores, que convertem resíduos



banco de imagens

Estratégias nutricionais podem reduzir a emissão de carbono na suinocultura

orgânicos, como dejetos dos animais, em biogás. O produto pode ser utilizado como fonte de energia renovável, além de contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

O resultado esperado é a criação de uma tecnologia que verifique o volume

de carbono sequestrado, possibilitando aos produtores agregar valor aos seus produtos e comercializar os créditos de carbono. Além disso, a ideia é que a inovação tecnológica facilite o contato direto entre os suinocultores e os compradores interessados, simplificando a negociação desse ativo.



Aumentar a eficiência do uso dos ingredientes e diminuir os excessos fornecidos aos animais são algumas das alternativas sustentáveis na produção, segundo especialista

Para o superintendente de Inovação de Economia Agropecuária da Seapa, Feliciano Nogueira de Oliveira, as conexões entre empresas e soluções tecnológicas geram benefícios para o setor agropecuário e a economia mineira. “Diante das exigências da sociedade e do mercado pela sustentabilidade ambiental, é atribuição da Secretaria de Agricultura, por meio do trabalho realizado pelo Hub MG Agro, promover, junto às várias cadeias produtivas trabalhadas no Estado, inovações tecnológicas que aprimorem os sistemas de produção. O objetivo é gerar produtos agropecuários sustentáveis, que proporcionem a agregação de valor e possibilitem ganhos no mercado de crédito de carbono”, destacou o superintendente.

O Hub MG Agro conta com a parceria do Sistema Faemg Senar, do NovoAgro Ventures, do TecnoParq da UFV, das universidades federais de Alfenas (Unifal) e de Itajubá (Unifei), e das instituições vinculadas à Seapa, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do

Estado de Minas Gerais (Emater-MG), a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).

Estratégias nutricionais

Implementar ações e tecnologias sustentáveis para a cadeia suinícola é um dos compromissos da Vaccinar Nutrição Animal. A empresa busca constantemente alternativas que melhorem a produtividade e o desempenho dos animais, com menor impacto ambiental.

De acordo com o Especialista em Nutrição de Suínos da Vaccinar, Marcos H. Soares, existem estratégias nutricionais para a suinocultura que contribuem com a sustentabilidade e a redução da emissão de carbono e gases do efeito estufa na atmosfera. Ele explica que a maior parte dos gases de efeito estufa da atividade são produzidos, principalmente, na decomposição dos dejetos, sob condições anaeróbicas.

“Dessa forma, uma estratégia para reduzir a emissão de carbono é aumentar a eficiência no uso dos ingredientes, diminuindo a concentração de nutrientes nos dejetos”, diz.

Soares conta que aumentar a digestibilidade dos nutrientes ajuda a baixar a emissão de carbono. O Especialista da Vaccinar ressalta que as formulações devem ser pautadas pelo conceito de proteína ideal, baseado em aminoácidos digestíveis, a fim de reduzir o excesso de proteína e aminoácidos fornecidos aos animais, o que provoca redução na excreção de nitrogênio no ambiente, além de melhorar a eficiência alimentar dos animais, devido ao menor gasto de energia para metabolizar e excretar o excesso de nitrogênio vindo dos aminoácidos. Dessa forma, a redução na concentração de proteína bruta está correlacionada positivamente com a redução no volume de dejetos. Outra estratégia, conforme Soares, é o uso de enzimas exógenas na nutrição, que promovem redução da excreção de

fósforo e outros nutrientes, como cálcio e microminerais, e aumentam o aproveitamento desses nutrientes que estariam indisponíveis para o animal, melhorando assim a eficiência alimentar. “O uso das enzimas deve ser avaliado de acordo com a fase de produção animal e do tipo de ingrediente utilizado na ração, a fim de avaliar a concentração de substrato para atuação das enzimas”, observa.

As enzimas exógenas são recomendadas pois proporcionam maior disponibilidade de nutrientes para os animais, reduzindo a contaminação ambiental pela excreção de nutrientes que estariam até então indisponíveis para os suínos.

Programa de Alimentação

A adoção de um programa de alimentação multi-fases também é importante para uma suinocultura sustentável. À medida que os animais vão crescendo, as exigências nutricionais vão se modificando, assim, fornecer uma dieta única

ou com poucas fases, na maior parte do tempo, provê nutrientes em excesso aos animais, aumentando a excreção desses nos dejetos. Assim, Soares lembra que o aumento no número de fases no programa de alimentação permite reduzir os níveis de nutrientes fornecidos, ajustando à exigência nutricional dos animais, reduzindo o excesso de nutrientes excretados pelos animais, diminuindo assim o impacto na produção de gases de efeito estufa.

Na fase de terminação, o uso da ractopamina faz com que os animais demorem três dias a menos em média para atingirem o peso de abate, reduzindo assim a geração de dejetos e o impacto ambiental que os dias a mais de alojamento do plantel proporcionaria. Outro manejo alimentar praticado nesta fase é a restrição alimentar, utilizada com o intuito de reduzir a deposição de gordura na carcaça e melhorar a conversão alimentar, mas devido ao consumo reduzido de ração a taxa de passagem do alimento pelo trato gastrointestinal também é reduzida, pos-

sibilitando maior tempo de atuação enzimática sobre os nutrientes, aumentando a eficiência de digestão e absorção, o que promove redução da excreção diária dos nutrientes, principalmente fósforo, nitrogênio e microminerais.

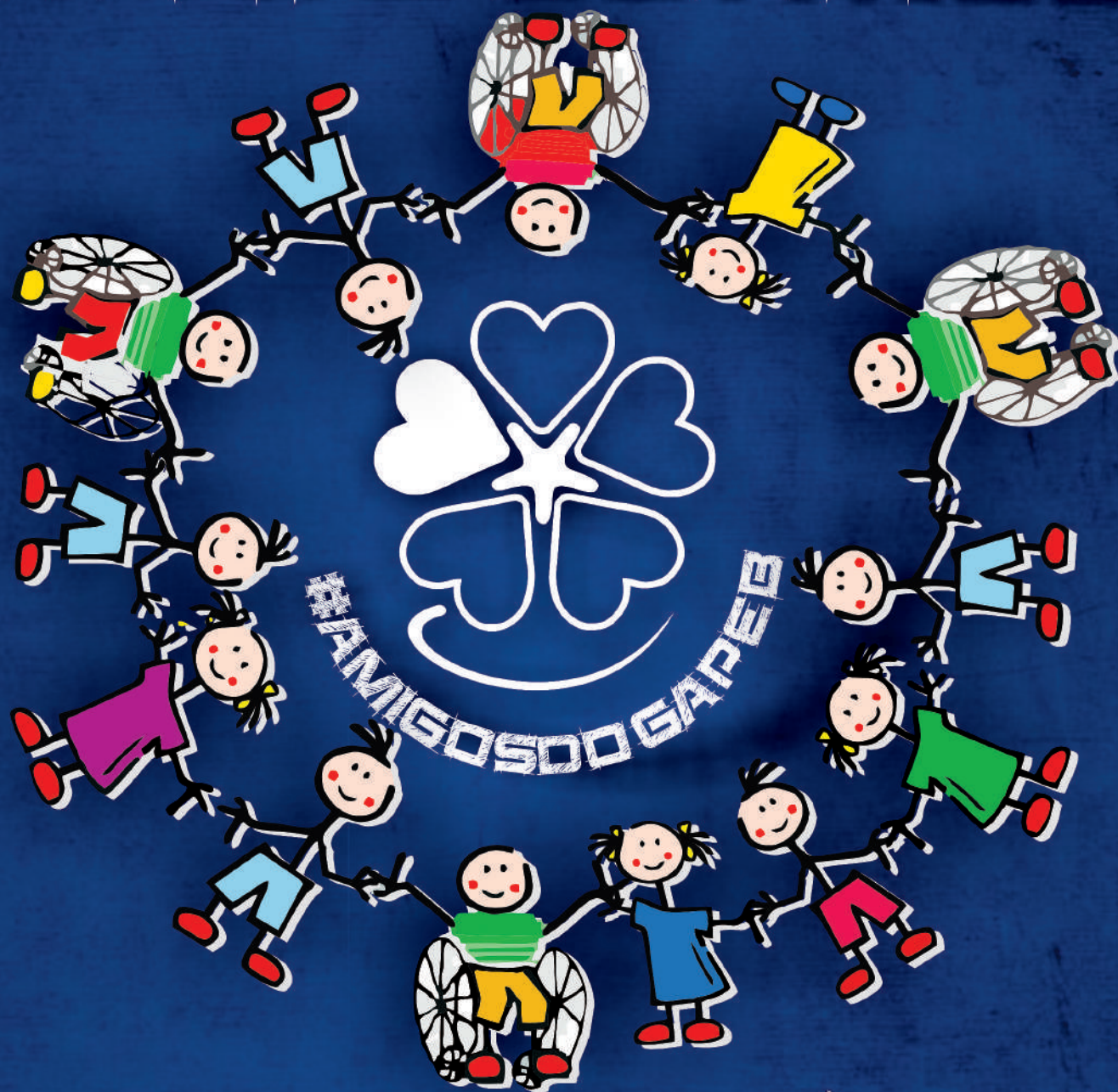
Levando em conta as questões de manejo, o especialista recomenda atenção também na forma de castração dos suínos. De acordo com ele, para aumentar a eficiência de utilização dos nutrientes e reduzir a emissão de carbono as técnicas de imunocastração são as mais indicadas, pois permitem aproveitar a máxima eficiência alimentar e de deposição muscular dos animais por maior período, o que reduz a geração de dejetos e a concentração de nutrientes presentes nos mesmos. “Além de reduzir os nutrientes excretados, os produtores devem se atentar às estratégias de tratamento que mais se adequem ao tipo de dejetos gerado em suas propriedades a fim de reduzir as emissões de carbono pela suinocultura”, alerta.

**ATENDIMENTO
JURÍDICO
APA**



**Facilite os contatos da Diretoria Jurídica!
Mantenha atualizado seus dados cadastrais.**

JUNTE-SE A NÓS

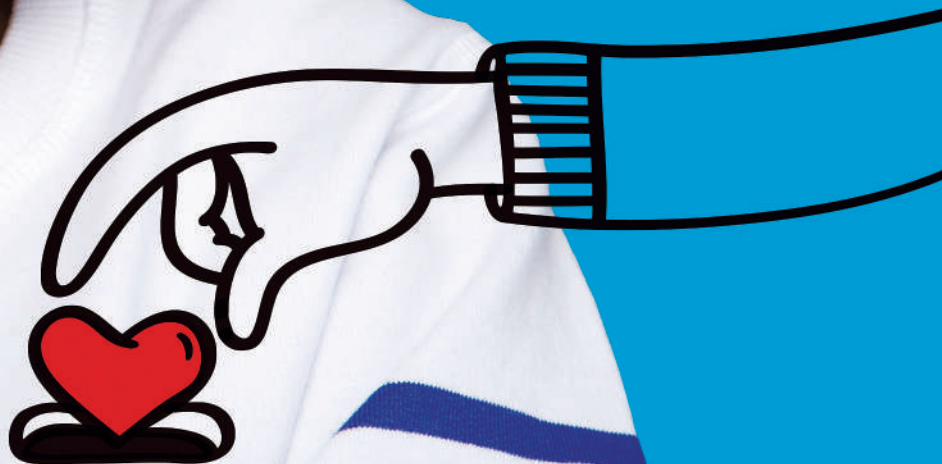


SEJA UM SÓCIO CONTRIBUINTE

**PRECISAMOS ATINGIR A META DE 1.500 ASSOCIADOS
PARA CONTINUARMOS NOSSA OBRA DO BEM.
INFORME-SE PELO E-MAIL APOIO@GAPEB.COM.BR**



**AJUDAR
É UM ATO
DE AMOR.**



O E-Solidário é uma plataforma que promove o encontro entre Organizações Sociais e pessoas dispostas a ajudar com objetos, tempo ou dinheiro. Visite o nosso site e venha fazer o bem. **DOE. SEJA UM VOLUNTÁRIO. PARTICIPE!**



e.solidário

www.e-solidario.com.br



[/esolidario.rede](https://www.facebook.com/esolidario.rede)



[@esolidario](https://twitter.com/esolidario)



O modelo Genesis X1 terá capacidade para duas pessoas, com um tempo máximo de voo de 60 minutos e velocidade de até 130 km/h

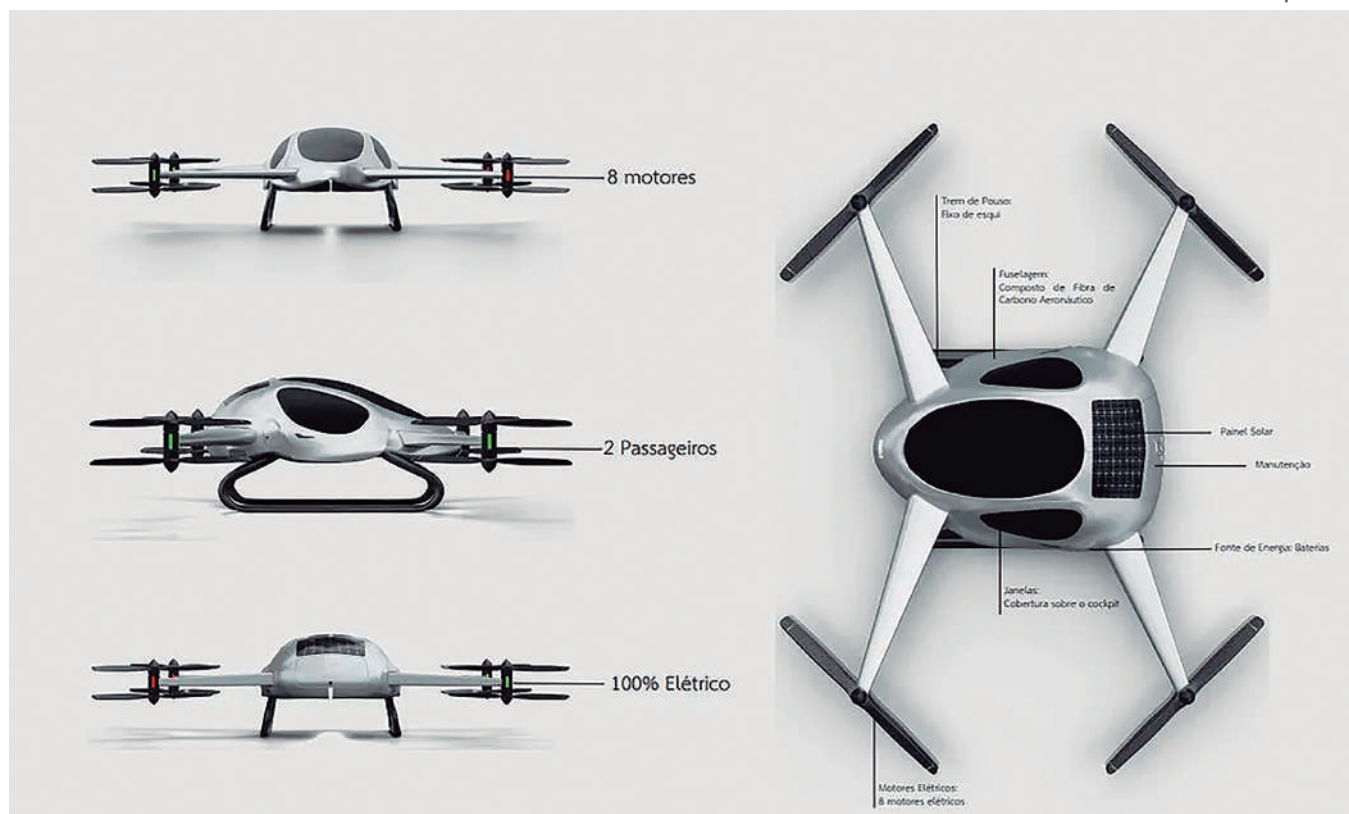
Carro voador no Brasil

Protótipo da aeronave avaliada em R\$ 2 milhões foi lançado em Fortaleza. Fábrica será instalada no Ceará

Um marco na inovação automotiva foi alcançado no último dia 21 de dezembro, com o lançamento, em Fortaleza, do primeiro carro

voador no Brasil. O modelo, que promete revolucionar o conceito de mobilidade, chega ao mercado com um preço inicial de R\$ 2,1 milhões por aeronave, colocan-

do a visão futurista ao alcance daqueles que desejam voar pelas estradas do céu. O anúncio foi feito por Ruan Carlo Ferreira, diretor-presidente da Vertical Con-



Além da alta tecnologia, o carro voador é planejado para operar voos 100% elétricos, sem uso de combustíveis fósseis

nect, startup cearense responsável pelo projeto. Segundo ele, já houve uma reunião com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a previsão é que o voo inaugural possa ser realizado até o meio do ano que vem, em Fortaleza. “A partir da primeira semana de janeiro a gente vai partir para a construção do primeiro protótipo, que é mais refinado que esse, para que, mais ou menos na metade do ano que vem, a gente ter o primeiro voo, que vai ser realizado em Fortaleza”, disse o CEO.

Durante o evento, também foi anunciada uma parceria com o Instituto Tec-

nológico de Aeronáutica (ITA), que também ganhará uma sede no Ceará.

A expectativa é que as obras da fábrica comecem até fevereiro de 2024 e tenham duração de seis meses, com a geração de 30 vagas de emprego durante a implementação. Após ser concluída, a unidade contará com 50 a 70 postos de trabalho no primeiro ano. Além da alta tecnologia, o carro voador é planejado para operar voos 100% elétricos, sem uso de combustíveis fósseis, o que, segundo Ferreira, “vem para deixar o mundo mais leve, mais barato e infinitamente menos poluente”. O modelo Genesis X1 terá capacidade

para duas pessoas, com um tempo máximo de voo de 60 minutos e velocidade de até 130 km/h. A ideia é fazer voos mais curtos e silenciosos do que helicópteros tradicionais, além de necessitar de locais de pouso e decolagem menores. Com a visão de um futuro onde os carros voadores se tornam uma parte comum da paisagem urbana, o lançamento desse modelo inovador marca o início de uma nova era na mobilidade brasileira. À medida que a tecnologia avança, a expectativa é que mais opções e modelos estejam disponíveis, tornando o conceito de carros voadores uma realidade cada vez mais acessível e integrada ao cotidiano das cidades.



O programa está aberto a empresas de todos os portes

Programa BNDES Mais Inovação

Programa de inovação e digitalização tem aprovado dotação orçamental de R\$ 5 bi por ano

As condições do Programa BNDES Mais Inovação foram aprovadas pela diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com financiamento a investi-

mentos em custo financeiro básico a TR (taxa referencial) e contemplam compra de equipamentos e serviços inovadores. O programa foi anunciado pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comér-

cio e Serviços, Geraldo Alckmin, e está aberto a empresas de todos os portes. O crédito pode ser direto – financiamentos contratados pelo BNDES com o cliente final – ou em operações indiretas – quando os recursos são repassados por meio

de um dos mais de 70 agentes financeiros credenciados ao BNDES, como bancos comerciais públicos e privados, cooperativas e bancos regionais. Essa modalidade deve ter início em outubro.

No apoio a investimentos em inovação, tais como planos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), o Banco atuará de forma conjunta com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), oferecendo as melhores taxas para projetos alinhados às missões da Nova Política Industrial, elaborada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI).

Para essas propostas, serão oferecidas condições idênticas entre BNDES e Finep, com taxas a partir de TR mais 2,2 % a.a. e prazo total de até 16 anos, com até quatro de carência, e possibilidade de financiamento pelo BNDES do valor total do investimento. O Banco também apoiará investimentos em plantas pioneiras, parques tecnológicos e processos de transformação digital.

Para compra de equipamentos com tecnologias inovadoras, bens de informática com tecnologia nacional e contratação de serviços tecnológicos, o programa oferecerá condições como taxas a partir de TR + 2,7% a.a., prazo total de até 10 anos, com carência de até dois, e participação de até 100% do valor financiado. Em operações indiretas, realizadas por meio de agentes financeiros credenciados ao BNDES, há ainda o custo financeiro do agente, negociado diretamente com o cliente. A dotação orçamentária do BNDES Mais Inovação será de até R\$ 5 bilhões por ano, totalizando R\$ 20 bilhões em quatro anos. Como divulgado no lançamento da iniciativa, outros R\$ 40 bilhões serão viabilizados via Finep com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento



Para compra de equipamentos com tecnologias inovadoras, bens de informática com tecnologia nacional e contratação de serviços tecnológicos, o programa oferecerá condições como prazo total de até 10 anos, com carência de até dois, e participação de até 100% do valor financiado

Científico e Tecnológico (FNDCT), sendo R\$ 20 bilhões em financiamentos e R\$ 20 bilhões em recursos não reembolsáveis. O programa possui três subprogramas, com condições de apoio distintas:

» Investimento em Inovação – apoio direto e indireto a planos de investimento voltados para inovação e/ou digitalização.

» Aquisição de bens inovadores – apoio direto (a partir de R\$ 20 milhões) à di-

fusão tecnológica, incluindo contratação de serviços tecnológicos, aquisição de máquinas e equipamentos com características inovadoras e aquisição de bens de informática e automação.

» Difusão Tecnológica – apoio indireto a contratação de serviços tecnológicos, e aquisição de máquinas e equipamentos com tecnologias inovadoras embarcadas constantes do Credenciamento Finame (CFI) do BNDES.

O QUE PODE SER FINANCIADO:

A. Investimentos e gastos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) compatíveis com a nova política industrial e suas missões;

B. PD&I alinhados com as políticas nacionais ambientais;

C. Plantas industriais com processos não existentes no país, que visem a produção de bens ou insumos não fabricados no

Brasil ou cuja fabricação seja realizada de forma incipiente;

D. Difusão tecnológica;

E. Transformação do ambiente digital, com o desenvolvimento de produtos/ou novos métodos de tratamento de dados;

F. Parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras.

Gestão

FAPES

Paridade contributiva, carteira de investimentos, sustentabilidade do PBB a longo prazo e reembolso de despesas de saúde foram alguns dos temas abordados nesta entrevista exclusiva com o Diretor-Superintendente da FAPES, Carlos Frederico Rangel de Carvalho Silva, com o Diretor de Seguridade, Marcelo de Figueiredo Alves e com o Diretor de Investimentos, Leonardo Mandelblatt de L. Figueiredo.

Plano de Assistência e Saúde: Desde junho, a FAPES implantou o Projeto Saúde em Pauta, através do qual os beneficiários do PAS têm acesso a diversos materiais elaborados por médicos referenciados e profissionais do Programa Saúde da Família. Fale um pouco sobre esse projeto e como está sendo a receptividade dos beneficiários?

Sim, o propósito do PAS é colocar o beneficiário no centro do cuidado, não apenas quando ele busca atendimento, mas ao longo de toda a jornada. O Saúde em Pauta traz conteúdos mensais, especialmente preparados por nossos médicos, enfermeiros e demais profissionais do Programa Saúde da Família, sobre doenças, campanhas de conscientização, formas de prevenção, entre outros temas

em destaque na sociedade. Assim, nossos beneficiários ficam em dia com as últimas notícias e com informações atualizadas, de uma fonte segura em saúde. Estamos bastante satisfeitos com os retornos positivos.

A FAPES também lançou o Projeto Saúde Prateada, voltado a maiores de 60 anos, fale um pouco sobre os objetivos desta ação.

Nós temos atualmente no PAS quase 3,5 mil beneficiários com mais de 60 anos. Ou seja, já são praticamente um terço do total de 10,8 mil beneficiários. Em janeiro de 2022, antecipamos em uma entrevista aos associados da APA a proposta de cuidar desse público de forma mais próxima. A FAPES cuida, por isso acredita no vínculo entre o beneficiário, seu enfermeiro

e seu médico do Programa Saúde da Família. Para reforçar estes laços, criamos o Saúde Prateada, uma área com conteúdo exclusivo, e específico para o grupo, preparado pelos nossos profissionais e hospedado no site da FAPES. Acreditamos na orientação constante sobre saúde e bem-estar, para que as pessoas com mais de 60 sigam vivendo com plenitude e cada vez mais energia.

Em relação aos reembolsos de despesas de saúde, quais são as principais dúvidas dos beneficiários?

No primeiro semestre deste ano, fizemos uma campanha com orientações sobre os reembolsos de despesas de saúde. Apresentamos diversas dicas como, por exemplo, enviar apenas uma nota fiscal ou recibo por pedido, conferir todos os



Da esquerda para a direita: Leonardo Mandelblatt, Diretor de Investimentos; Carlos Frederico Rangel, Diretor Superintendente; e Marcelo Alves, Diretor de Seguridade.

dados que devem constar na nota fiscal, checar os procedimentos que necessitam autorização prévia, diferenciar consultas de terapias, entre outras. Também orientamos a utilizar o calendário e o simulador de reembolsos disponíveis no Portal de Serviços para saber as datas de crédito e valores a receber, já que às vezes as pessoas se equivocam no cálculo, desconsiderando que há valores máximos para os procedimentos.

A FAPES lançou um processo de credenciamento para novos profissionais de saúde. Como está caminhando este processo?

Já recebemos muitos cadastros e contatos até o momento e temos boas expectativas de viabilizar o credenciamento de novos profissionais e estabelecimentos

de qualidade para nossa rede, ampliando a cobertura do PAS não apenas no Rio de Janeiro, mas também em São Paulo, Recife e Distrito Federal. No início de 2024, concluiremos as análises das solicitações e, na sequência, comunicaremos os resultados para todos os beneficiários, sempre pelos Canais da FAPES.

É importante reforçar que a Fundação preza pela qualidade dos profissionais e pela adequação às necessidades do nosso público com relação às especialidades e localidades, o que nos coloca ainda mais criteriosos ao verificar os cadastros recebidos. E claro, já agradecer o apoio que estamos recebendo dos nossos assistidos com indicações dos profissionais de sua confiança. Contamos com a ajuda dos associados da APA para deixar ainda melhor a nossa rede credenciada.

“O PBB tem a particularidade de ser um dos últimos planos de benefício definido a ter fechado adesões, por isso possui um horizonte de compromissos mais longo do que outros planos, no mínimo até 2100”

A FAPES recebeu, no último dia 20 de setembro, ofício do Tribunal de Contas da União (TCU) com a notificação do acórdão que aborda a paridade contributiva nos contratos de confissão de dívida celebrados em 2002 e 2004 entre o Sistema BNDES e a FAPES, relativos ao Plano Básico de Benefícios (PBB). O relator, ministro Augusto Sherman, recomendou a busca de solução consensual entre as partes. Como está o andamento desses contratos e como os beneficiários podem acompanhar os próximos passos?

Como antecipamos aos participantes, a FAPES tem a expectativa de que seja incluída nesta busca de solução consensual o objeto da ação ordinária proposta pela FAPES em face dos patrocinadores e da União Federal, relativa aos aportes realizados pelo BNDES, em 2009 e 2010, ao PBB.

Dessa forma, temos a oportunidade de resolver dois dos maiores processos que impactam diretamente no plano, melhorando a previsibilidade e trazendo mais segurança para todas as partes: Fundação, patrocinadores e, principalmente, nossos participantes e assistidos.

Todos os passos vêm sendo divulgados com total transparência ao nosso público nos canais de comunicação da FAPES, por isso é muito importante que as pessoas continuem acompanhando para ter informações de fontes oficiais, evitando mal-entendidos gerados por boatos e projeções que não condizem com a realidade.

Carteira de investimentos: Como pode ser definida a filosofia de gestão dos investimentos da FAPES?

Temos intensificado nossas divulgações para garantir cada vez mais clareza e proximidade do participante com a gestão de investimentos da FAPES. Uma demonstração disso foi o primeiro evento in-FAPES, realizado em agosto, com apresentações de todos os gestores da área, e que contou com a presença também de assistidos membros da APA. Foi muito produtivo e, por isso, outros eventos como esse já estão no nosso radar, para os quais, contamos com a participação cada vez maior de todos.

No site da FAPES, temos uma área exclusiva sobre o assunto, que inclui como ocorre o processo de investimento, as diretrizes de governança envolvidas, a composição de carteira e resultados sempre atualizados. Além disso, divulgamos mensalmente o Raio X dos Investimentos, inclusive com uma versão comentada em áudio para enfatizar os destaques e facilitar o entendimento.

Em linhas gerais, praticamos uma gestão ativa, focada em performance no longo prazo e na diversificação em diferentes classes de ativos no Brasil e no exterior, em uma busca prudente entre risco e retorno, utilizando como ferramenta uma carteira de referência que resulta de um estudo de casamento de ativos e passivos (ALM).

O PBB tem a particularidade de ser um dos últimos planos de Benefício Definido a ter fechado adesões, por isso possui um horizonte de compromissos mais longo do que outros planos, no mínimo até 2100. Então, quando falamos de longo prazo, é neste horizonte que temos que focar, mas, obviamente, buscando atingir as metas atuariais que são anuais.

A filosofia não é decidida por um diretor, mas compartilhada pela equipe com o Conselho Deliberativo, que define anualmente uma política com a alocação ótima e os limites de risco que podem ser exercidos.

A gestão é embasada pela análise de dados macroeconômicos, sempre dentro da Política de Investimentos e das normas para os fundos de pensão definidas pelos órgãos reguladores.

Muitos participantes demonstram preocupação com a sustentabilidade do Plano de Benefícios a longo prazo. Fundamentado nos números e na gestão de investimentos da FAPES, como o senhor definiria a situação das reservas garantidoras?

O histórico da FAPES demonstra que o PBB apresentou uma trajetória de sustentabilidade. Superamos a meta atuarial do PBB em 12 dos últimos 20 anos. Oscilações são inerentes ao mercado financeiro e às premissas atuariais e a legislação determina quando é necessário fazer equacionamentos de déficit a cada resultado anual, o que já ocorreu com o PBB e com vários planos de outras entidades, sem que elas deixassem de cumprir seus compromissos. Cabe reforçar aqui o risco de materialização das contingências (TCU) que, apesar de endereçadas, não podem ser descartadas como fonte de desequilíbrio para o plano. Fizemos modificações estratégicas nas alocações de ativos para imunizar a carteira e aproveitar oportunidades que surgiram com a alta dos juros. Também realizamos alterações recentes no regulamento do PBB que favorecem o equilíbrio entre o ativo e o passivo. Com isso, esperamos que os próximos resultados sejam suficientes para cumprir a meta atuarial e recuperar a solvência do plano.



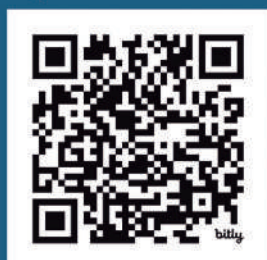
COOPERATIVAS AILOS, SOLUÇÕES FINANCEIRAS QUE COOPERAM COM O SEU JEITO

A liberdade para fazer as **escolhas financeiras que fazem sentido com a sua vida** e os seus sonhos está aqui.

Seja digital ou presencial, as cooperativas Ailos estão com você em todos os momentos, à disposição para te apoiar com soluções financeiras que te ajudam a realizar os seus objetivos.

Junte-se ao cooperativismo do Ailos. Seja um cooperado!

Aponte a câmera para
o QR Code e saiba mais



Coluna PREVIDENCIÁRIA

86. O papel da intuição nos investimentos

Sebastião Bergamini Junior*¹

A intuição permeia fortemente a gestão ativa na renda variável. Analistas conservadores recomendam a gestão passiva para os fundos de pensão. Estes são os temas desse artigo.

Introdução

De 2010 a 2017 o número de pessoas que transacionavam ações na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) através de seus home broker não ultrapassava 500 mil, mas nos cinco anos seguintes sofreu espantoso crescimento, fechando em 4,6 milhões de investidores em 2022. Esse fantástico aumento se deve, dentre outras razões, à redução da taxa de juros, à diminuição dos custos de corretagem, à incorporação de novas tecnologias de negociação, ao boom das mídias sociais com o surgimento do influencer financeiro, e aos efeitos da pandemia da COVID-19.

A procura por “fazer dinheiro” nas bolsas intensificou, se tornando um fenômeno global, inclusive com forte atuação de pessoas físicas nas operações day-trade. Os livros de gurus da bolsa se multiplicaram, juntamente com suas receitas mágicas para a multiplicação da riqueza, sendo algumas vindas de influencers com pouco patrimônio pessoal.

Em sua grande maioria essas obras são de pouca valia para orientar os investidores. Um livro que recomendo constitui exceção à esta regra, com insights interessantes obtidos a partir da divisão dos operadores da Bolsa entre Trader e Investidor².

1. Trader x Investidor

A salutar intenção dos autores foi a de orientar os investidores individuais que aplicam em ações a não cair nas armadilhas dos vieses comportamentais. Com esse objetivo listaram os oito vieses do Trader, à saber: se achar melhor do que realmente é; gostar de adrenalina; não gostar de admitir que errou; com tendência de comprar o que está “saliente” devido à atenção limitada; gostar de ações com cara de loteria; gostar de adquirir ações de empresa em crise; com tendência a sofrer da ilusão do preço nominal; e gostar do que lhe é familiar.

Em contraponto, também listaram os dez mandamentos do Investidor: não busque emoções na Bolsa (seu interesse deve focar em objetivos de longo prazo, como o custeio da aposentadoria); seu interesse pode não coincidir com o do especialista de plantão (cuidado com

produtos complexos); diversifique; deixe o prêmio de risco te levar (tendo diversificado a carteira, o prêmio de risco da renda variável virá naturalmente no longo prazo); conheça a carteira de mercado (adote a estratégia de buy-and-hold, ou seja, de comprar-e-segurar, pois ao manter uma posição com todas as ações do mercado terá resultado positivo no longo prazo); pense no longo prazo (choques positivos e negativos se anulam no longo prazo e, no limite, o prêmio de risco da carteira de mercado irá prevalecer); operar ativamente na Bolsa custa caro (os custos de operar são significativos no longo prazo, por menores que possam parecer); tenha preferência por fundos passivos indexados (os ETFs³ são a opção mais barata para investir em carteiras de mercado); prefira ingredientes de boa qualidade (na renda fixa, aloque em títulos públicos indexados à inflação – Tesouro IPCA, e na renda variável, aplique em uma cesta de ETF bem diversificada); e obtenha as melhores receitas (aloque em uma proporção ótima de renda fixa e de renda variável que respeite sua tolerância ao risco, sua idade e seus objetivos do investimento).

Essa receita parte dos resultados de diversas pesquisas coletadas pelos autores, indicando que o Trader tenciona fazer

dinheiro com a especulação de curto prazo na Bolsa, onde o ganho de um vem da perda de outro, numa disputa desigual na qual o Trader quase certamente perderá, na medida em que as grandes instituições estão mais preparadas, pois são dotadas de equipes qualificadas, utilizam tecnologia sofisticada e dispõe de muitas informações. Este contexto indica que o Investidor tem maiores chances de obter retornos superiores com custos menores.

É interessante notar que alguns dos vieses comportamentais de investidores pessoas físicas também são observados em profissionais que atuam em instituições financeiras, fundos de pensão e gestoras de recursos (asset management).

2. Gestão ativa x gestão passiva

Os investidores que atuam no mercado de ações utilizam estratégias em duas vertentes: gestão ativa e gestão passiva. A gestão ativa busca retornos acima do índice de referência, por meio da formação de carteira ótimas, na busca de Alfa, selecionando empresas com desempenho superior (stock picking). Em contraponto, a gestão passiva se fundamenta no conceito dos mercados racionais, indicando a aquisição de cotas de fundos de índices ou ETF.

Atualmente mais de 50% dos recursos aplicados na renda variável nos EUA estão alocados em fundos de índices⁴. Os fundos de gestão ativa utilizam instrumental técnico especializado para a análise das ações e dos derivativos transacionados no mercado da B3. Esse tipo de análise envolve alguns procedimentos, dentre outros: conhecer a empresa com o uso do EVA⁵, ajustado pelos resultados não recorrentes e/ou sazonais; comparar

o valor da ação com o retorno operacional ou EV/EBIT⁶; avaliar indicadores de retorno sobre o capital ou ROIC⁷; e desconsiderar os intervalos entre oscilações máximas e mínimas das cotações (drawdown) para identificar o momento de entrada.

Esse instrumental tem o objetivo de captar o desempenho da empresa inserida no complexo ambiente econômico em que se desenvolvem suas transações, de forma sincrônica e diacrônica⁸. A análise para a seleção das empresas-alvo também leva em conta regras de bolso (heurísticas) facilmente reconhecíveis para quem acompanha o mercado de ações e de derivativos: (i) o mapa da evolução passada do mercado da B3 indica que uma redução da taxa básica de juros SELIC em 1% implica em aumento de 5% no índice Ibovespa e de 8% no índice das pequenas e médias empresas (small caps)⁹, o que impulsiona uma visão otimista do futuro em geral e da renda variável em particular; (ii) a análise risco/retorno das empresas da B3 revela um mercado disfuncional onde essa curva é descendente no longo prazo, fato que dificulta o stock picking; e (iii) a gestão passiva acompanha o índice de mercado, sendo neutra no ganha/perde de mercado, enquanto que a gestão ativa resulta necessariamente em ganhadores e perdedores; em decorrência, numa janela de doze meses apenas um em quatro ou cinco dos gestores ativos deverá apresentar performance superior ao índice de mercado.

Adicionemos a questão dos custos: a gestão ativa segue a fórmula 2% + 20% na cobrança pelos seus serviços, ou seja, 2% ao ano de taxa de administração sobre os recursos geridos e 20% sobre o excedente ao benchmark adotado, no caso das ações, 20% ao que exceder a rentabilidade

do Índice Bovespa. Os gestores de fundos passivos ETF cobram taxa de administração, também chamada de taxa de gestão, que corresponde a fração não-significativa dos recursos sob gestão, oscilando entre 0,05% a 0,70% ao ano, dependendo do fundo.

3. Intuição

O conjunto dos eventos ou variáveis relativas ao ambiente interno da empresa e ao ambiente externo no qual ela está inserida são permeados de complexidade, sendo pouco previsíveis, inclusive com feedback ambíguo e tardio¹⁰. Essa complexidade enseja a emergência frequente do viés cognitivo da redução dimensional¹¹, induzindo a pessoa a generalizar, não distinguindo eventos escaláveis e não-escaláveis¹², o que contribui para diminuir a influência da intuição no processo.

O papel da intuição na gestão dos investimentos sempre estará presente, quer no estilo ativo quer no estilo passivo. O gestor de investimentos que atua de forma passiva tem foco na macro alocação, estando menos preocupado em obter retornos superiores à média de mercado e centrando sua estratégia na obtenção do retorno médio do mercado de ações, na premissa de valorizar a diversificação de sua carteira com relação às outras possíveis classes de ativos e na obtenção do seu prêmio de risco no longo prazo. A sua intuição está mais voltada para a correlação entre diferentes classes de ativos.

Por outro lado, a intuição dos gestores ativos está focada na correlação entre ativos da mesma classe, resultado da adoção da estratégia de seleção das melhores ações (stock picking).

De forma muito simplificada, poderemos reconhecer no gestor passivo a figura do Investidor e no gestor ativo o estereótipo do Trader. Neste ponto devemos abordar a questão central: em que condições ou situações devemos confiar na intuição? Klein e Kahneman, dois líderes das escolas naturalista e das heurísticas e dos vieses chegaram a uma resposta em 2009, quando realizaram trabalho conjunto que resultou na afirmação: “sim (devemos confiar na intuição), se e somente se, estivermos em um ambiente regular o bastante para ser previsível, com a possibilidade de aprendizado com as regularidades graças a uma prática duradoura e com um feedback rápido e claro... nossa intuição nada mais é que o reconhecimento de situações que vivenciamos, só deveríamos confiar nela quando aprendemos a reconhecer essas situações e adotar uma conduta apropriada diante delas”¹³.

Os estudos demonstraram que o valor da expertise aplicada a diferentes tipos de problemas e diferentes profissões apontaram que ambientes “regulares”, feedback claro e aprendizado possível proporcionam ensinamentos, as vezes mais do que se imagina.

A intuição é relativamente confiável nas profissões como a de bombeiros, socorristas, pilotos de testes, jogadores de xadrez e contadores, dentre outros. “Em sentido oposto, psiquiatras, juízes ou investidores da Bolsa se enganam quando acreditam que podem confiar em sua intuição: seus ambientes são complexos e imprevisíveis, o feedback é ambíguo e tardio, de modo que é impossível desenvolver uma verdadeira expertise”¹⁴.

Uma compilação de mais de 82 mil previsões realizadas durante 20 anos por

300 especialistas “que vivem de suas opiniões a respeito das tendências políticas e econômicas” revelou que suas previsões “eram piores do que a dos amadores consultados sobre os mesmos temas, ou seja, nessa área altamente ‘irregular’, a intuição dos peritos não tem qualquer valor”¹⁵.

O trabalho de Klein e Kahneman permite inferir que é baixa a possibilidade do êxito, de forma recorrente e consistente, de gestores de investimentos que buscam Alfa, o que é comprovado estatisticamente pelos resultados da análise comparativa da atuação dos gestores ativos dentro da indústria, independentemente das janelas de tempo¹⁶. De forma paradoxal, um operador de 21 anos de uma grande corretora afirmou, em entrevista recente a um jornal de finanças, que levava em conta as informações financeiras, mas confiava mais em sua intuição para a gestão ativa de renda variável. De forma semelhante, muitos investidores institucionais também têm uma crença positiva sobre a entrega de resultados consistentes pelas asset management, uma vez que continuam a utilizar seus serviços. Essa crença está alicerçada, muito provavelmente, na apropriação oportunista da aleatoriedade e no uso da linguagem da exclusão.

4. Apropriação & Exclusão

Num mundo complexo e competitivo dos mercados financeiros ocorre, com muita frequência, a apropriação oportunista da aleatoriedade, que surge quando as pessoas atribuem seus sucessos às suas habilidades e seus fracassos a eventos externos fora de seu controle; nessa linha, elas se sentem individualmente responsáveis apenas pelas coisas boas, desconsiderando as ruins. Em geral essa apropriação

vem associada de outros vieses, como o Efeito Dunning-Kruger e a arrogância epistêmica. O efeito Dunning-Kruger é o viés cognitivo pelo qual pessoas com baixa habilidade em uma tarefa superestimam sua habilidade, enquanto que a arrogância epistêmica, segundo descrito por Nassim Taleb em seu livro “A lógica do Cisne Negro”, é um fenômeno que emerge quando o conhecimento das pessoas aumenta, sendo acompanhado por crescimento ainda maior em sua autoconfiança, o que por sua vez gera aumento em presunção, confusão e ignorância. Esse contexto estimula o uso da linguagem de exclusão, lembrando situações semelhantes em outras áreas do conhecimento.

Em entrevista recente, o cineasta sueco Ruben Ostlund comentou a linguagem de exclusão praticada pelos especialistas do mercado das artes contemporâneo. Essa linguagem é entendida por poucos, que não se esforçam para se fazer entender, na medida em que conhecimento é poder. Dessa forma, esses especialistas evitam compartilhar seu conhecimento, adotando jargões específicos que tornam os assuntos artificialmente complexos, tendo como corolário “deixe esse assunto para os especialistas”. No ambiente financeiro a prática da linguagem da exclusão se dá de forma generalizada: entre os grandes bancos e seus clientes pessoas físicas; entre os gestores terceirizados e seus clientes institucionais, como fundos de pensão e seguradoras; e, numa reação em cadeia, entre os gestores dos fundos de pensão e seus beneficiários.

A Torre de Babel se instaurou e vem sendo mantida com a prática generalizada da linguagem de exclusão. Por

exemplo, neste artigo foram usados, sem maiores pudores porque foram acompanhados de singelas explicações, os seguintes “termos excludentes”: ETF, EVA, ROIC, WACC, EV, EBIT, draw-down, Alfa, small caps, asset management e stock picking.

Conclusões

O objetivo do artigo foi identificar o estilo mais adequado para gerenciar a renda variável de fundos de pensão, focando no papel da intuição para a gestão dos investimentos. A análise realizada das duas posturas, a do Investidor e a do Trader, permitiu inferir a forte influência de possíveis vieses comportamentais. Na visão do Trader, a obtenção de Alfa de forma consistente e recorrente é algo factível, mesmo que os fatos evidenciem que o desempenho superior do gestor ativo seja reconhecidamente baixo, estando na faixa de 20% a 25% para uma janela anual. Esse nível de desempenho indica que as atividades das asset management são essencialmente especulativas. Na visão de um Investidor, a ênfase de longo prazo na formação de uma carteira diversificada, contemplando inclusive a renda variável, deve resultar em desempenho superior.

O papel da técnica na gestão dos investimentos está limitado pelas restrições inerentes ao instrumental utilizado, muito voltado para analisar eventos escaláveis, no entanto, o objeto da análise, representado pelo desempenho de empresas inseridas em um complexo contexto econômico e social, contempla grande gama de eventos não-escaláveis. O papel da intuição nesse ambiente complexo se torna limitado, inibindo o desenvolvimento de uma verdadeira expertise e, em decor-

rência, sem valor a intuição dos peritos. Como resultado, a apropriação oportunista da aleatoriedade é exercida pelos vencedores, enquanto os perdedores se justificam detalhando os fatores externos que impediram a obtenção de uma performance superior. Ficam em aberto questões relevantes: os fundos de pensão devem alocar recursos na renda variável gerida com base no estilo de gestão ativa? Caso optem pela gestão ativa, os fundos de pensão devem atuar com equipe própria para reduzir custos (2% + 20%), ou devem acessar os serviços das asset management? O estilo de gestão ativa não colide com as obrigações fiduciárias inerentes aos fundos de pensão, no sentido de investir, com prudência e visão de longo prazo, os recursos da poupança dos beneficiários de seus planos de previdência?

¹ Com certificação CPA-20 da ANBIMA.

² Trader ou Investidor. Bruno Giovannetti e Fernando Chague. Intrínseca, 2023.

³ ETF – Exchange-Traded Fund: Fundo referenciado a um determinado índice.

⁴ Os recursos dos fundos de ações baseados em índices estão fortemente concentrados nas Três Grandes: BlackRock, SSGA- State Street Global Advisors e Vanguard, que detém de 80% a 90% de todos os ativos geridos nos EUA (“As três grandes e o mercado de riqueza”, Valor Econômico, 05/12/2023).

⁵ EVA – Economic Value Added: indicador que mede a geração de valor pela empresa depois de subtraído o custo do capital do lucro operacional.

⁶ EV – Equity Value ou valor da ação. EBIT – Earning Before Interest and Tax ou lucro antes dos juros e do imposto de renda.

⁷ ROIC – Return on Investing Capital ou Retorno sobre o Capital Investido. Indicador que mostra se uma empresa está criando ou destruindo valor ao ser comparado com o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC - Weighted Average Capital Cost).

⁸ Sincrônica: de acordo com as demais variáveis ou eventos que ocorrem na mesma temporalidade (foto). Diacrônica: de acordo com a evolução de todas as variáveis ou eventos ao longo do tempo (filme).

⁹ Essa heurística indica que as ações small caps tem um Beta médio de 1,6.

¹⁰ Os eventos que ocorrem nesses ambientes são bastante propícios para a emergência de equívoco comum entre usuários novatos do instrumental estatístico: confundir correlações com causalidades.

¹¹ Redução dimensional é a tendência do indivíduo de reduzir a complexidade e as dimensões dos eventos para que eles possam ser trabalhados de forma racional em suas mentes

¹² Eventos escaláveis são constituídos por fenômenos que podem ser adequadamente avaliados com o uso da distribuição normal por não contemplarem grandes desvios. Eventos não-escaláveis são constituídos por fenômenos com grandes desvios, o que torna inadequado o uso da distribuição normal em razão das “caudas longas” representadas pelos eventos extremos.

¹³ Página 47. Oliver Sibony. “Você está prestes a cometer um erro terrível”. Objetiva.2019.

¹⁴ Pagina 47. Ibidem.

¹⁵ Pagina 47. Ibidem.

¹⁶ Conclusão que tende à obviedade, uma vez que a gestão ativa é um jogo de ganha-perde.



*1 Sebastião Bergamini Junior
Certificado CPA-20 ANBIMA



A ACSL editora é especialista em desenvolver projetos de jornais e revistas para empresas, associações e entidades de classe. Se você quer elevar a sua empresa a um outro patamar de comunicação com o mercado, com seus clientes e com seus funcionários, fale com a ACSL editora

acsleditora@gmail.com



Há 70 anos alimentando
um círculo virtuoso
que alimenta o Brasil.



— A JBS movimenta 2,1% do PIB e contribui para a geração de 2,7% dos empregos no país, aponta Fipe. —





O advogado Aluizio Marques Mendes, ladeado por dirigentes da OAB-RJ, durante cerimônia de entrega da Medalha Sobral Pinto

Honra ao mérito

Diretor Jurídico é agraciado com Medalha Sobral Pinto

O advogado Aluizio Marques Mendes, diretor Jurídico da APA, foi condecorado com a Medalha Sobral Pinto, este ano. A comenda é concedida a advogados e advogadas que atingem 50 anos na profissão, exercendo-a com ética e conduta ilibada.

A outorga da medalha ocorreu no Plenário Evandro Lins e Silva, na sede da OAB-RJ, e foi conduzida pela vice-presidente da Ordem, Ana Tereza Basilio. Ela destacou a importância do recebimento da homenagem e exaltou as contribuições do homenageado à advocacia. “A Medalha Sobral Pinto

representa a gratidão desta casa, da advocacia e, principalmente, da sociedade, aos sacerdotes da justiça que dedicaram 50 anos de suas vidas a esta carreira sagrada”, destacou.

Formado em 1961 pela antiga Universidade do Estado da Guanabara (UEG),

atual UERJ, Dr. Aluizio tem uma longa e bela trajetória na advocacia. Em sua fala, ele lembrou um pouco a sua trajetória:

“É com muita emoção que estou hoje aqui recebendo essa homenagem. Com saúde, aos meus quase 90 anos de idade, e ainda exercendo a profissão que escolhi quando ainda muito jovem. O sentimento é de muita gratidão.

Nesse momento eu fecho os olhos e volto ao tempo e me recordo dos momentos mais importantes da minha vida. O dia em que fui aprovado no curso de Direito da Universidade do Estado do RJ, então Guanabara, e pude, finalmente, iniciar meu sonho de ser advogado. Depois, o dia da minha formatura, quando finalmente pude iniciar o exercício da minha profissão. Depois veio o dia do meu casamento, com minha esposa que, infelizmente Deus já, levou há 6 anos, minha maior incentivadora. Depois, o nascimento de meus dois filhos, Paulo e Isabel que me deram meus quatro netos, presentes da vida.

Meus filhos escolheram, assim como eu, o Direito. Paulo, advogado, fundador de um dos maiores escritórios de marcas e patentes do país, e minha filha, Isabel, procuradora do Estado, mestre e doutora em Direito. Muito me honram e me orgulham. E agora duas netas seguindo a escolha do avô, percorrem também o caminho do Direito. Saber que meus filhos e agora duas netas escolheram seguir o Direito me faz acreditar que de alguma forma eu fui um exemplo. E isso me enche de orgulho e gratidão. Eu ganhei a vida



Em destaque, o certificado da honraria e a Medalha Sobral Pinto, comenda da OAB-RJ entregue aos advogados que completam 50 anos de exercício da advocacia com ética e conduta ilibada

Sempre exerci a advocacia contenciosa. Mais de 50 anos de atividade e que exerço até hoje! Obrigado Deus por estar vivo e com saúde, por sempre ter exercido a profissão com honestidade, dignidade e respeito aos meus colegas, aos membros da magistratura, servidores públicos e membros do judiciário.

Obrigado Deus por estar me proporcionando este momento e principalmente, por eu poder dizer hoje que apesar dos momentos difíceis, das batalhas diárias, do corre-corre da profissão, eu sou muito feliz, porque escolhi o ofício que sempre desejei e que eu faria e viveria tudo outra vez! Agradeço imensamente à OAB-RJ por essa honrosa condecoração”, declarou emocionado.

O conselheiro da OAB-RJ Paulo Parente, filho do homenageado, falou sobre a influência do pai em seu encanto pelo Direito: “Meu pai falou de emoção, e escutá-lo hoje nesta tribuna realmente é uma emoção muito forte. Desde criança vi o amor dele pela profissão e pelas duras batalhas da advocacia, e escutei histórias sobre suas lutas no período da ditadura. Tudo isso sempre me fez admirar não apenas meu pai como pessoa, mas também a profissão que ele abraçou, e que segui mais tarde. Nos momentos de dificuldade, em que eu e meu sócio vivemos momentos muito duros, foi meu pai quem nos encorajou a nunca desistir. Então, hoje é dia de agradecer a ele por tudo o que nos passou e ensinou. Hoje suas netas Yasmin e Carolina também estão seguindo a profissão e seguindo o exemplo deste advogado que, aos 89 anos, joga tênis, joga vôlei e continua a me desafiar para todo tipo de disputa”, destacou.



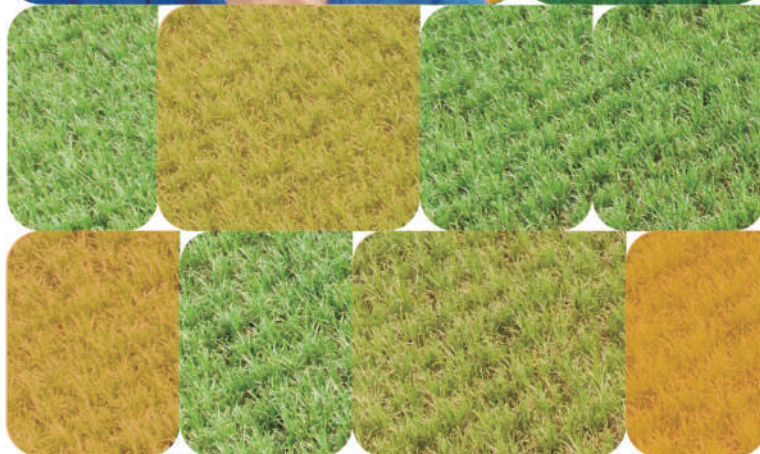
Aluizio Marques Mendes: “Agradeço a Deus por estar vivo e com saúde, por sempre ter exercido a profissão com honestidade, dignidade e respeito aos meus colegas, aos membros da magistratura, servidores públicos e membros do judiciário”



Paulo Parente: “Desde criança vi o amor dele pela profissão e pelas duras batalhas da advocacia, e escutei histórias sobre suas lutas no período da ditadura”

Desenvolver a economia e produzir a energia do amanhã.

BNDES, APA-FAPES/BNDES e Usina Coruripe: caminhos diferentes que levam ao mesmo destino: um futuro sustentável.



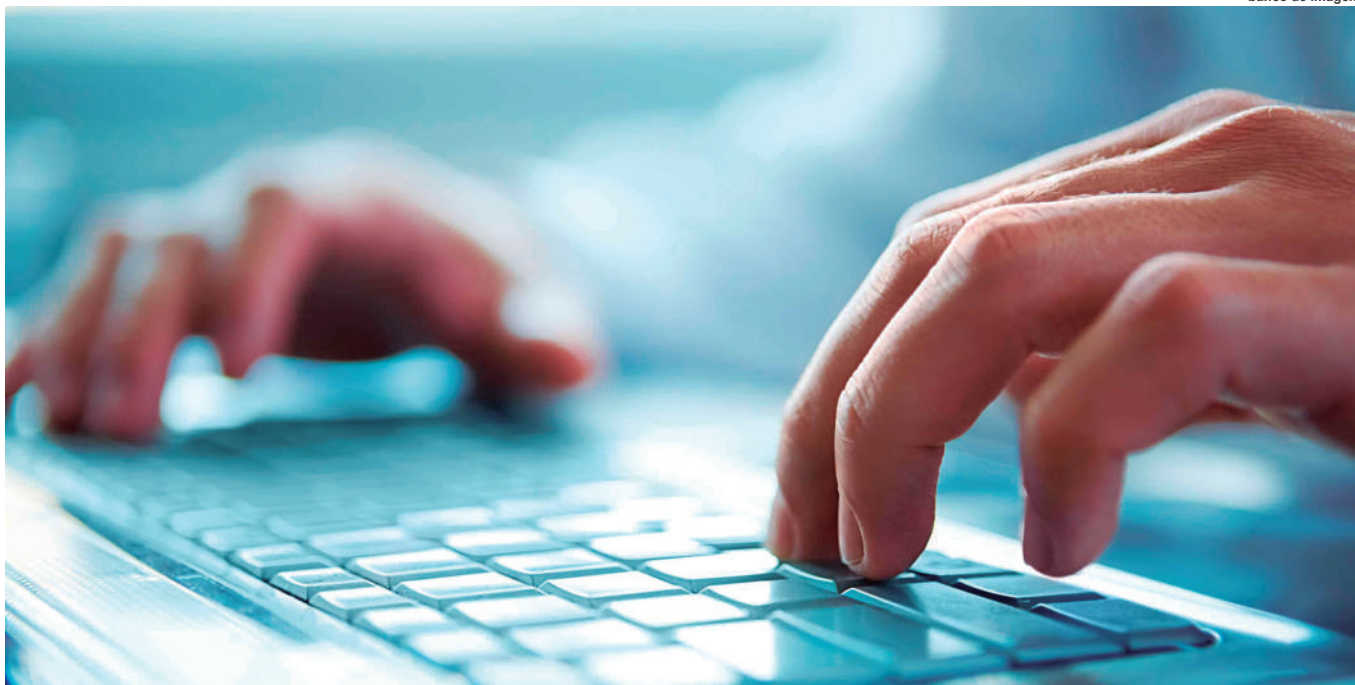
Parabéns ao BNDES, que completa 71 anos, e à APA-FAPES/BNDES, pelos seus 36 anos, ambos sempre trilhando o caminho do desenvolvimento. Desde 1925, a Usina Coruripe orgulha-se de seguir essa mesma direção, investindo na produção de energia limpa, inovadora e responsável, que fomenta o agronegócio e impulsiona a economia.



Para saber mais, visite nosso site:
usinacoruripe.com.br



PRODUZINDO ENERGIA PARA A VIDA



A informática e a informação

Arthur Garbayo*

Informática é a denominação dada a um grupo de conhecimentos relacionados à coleta, manipulação, armazenamento, transmissão e processamento de informação ... através de computadores. Já o computador é uma máquina eletrônica que permite processar dados. Dito isto, vejamos como esse fenômeno impactou a vida de todos os letrados. Até meados do século passado o que havia para ter a informação era o papel, a imagem e o áudio.

Mas avançando algumas poucas décadas deste mesmo século apareceram os cartões perfurados, onde a presença ou

falta de furos em posições predefinidas em cada cartão fazia uma seleção e assim diminuía a busca e permitia a localização física do item arquivado, fosse ele um impresso ou não.

Para nós brasileiros o computador acessível, ou seja, aquele que já fugia dos enormes aparelhos destinados à pesquisa, entrou primeiramente nas empresas e logo se disseminou em computadores pessoais que são interligados pela Internet.

Desenvolveram-se programas multifunção que habilitavam esses computado-

res a fazer quase todo tipo de operação, inclusive a pesquisa instantânea através do Google, lançado para organizar a informação mundial e torná-la universalmente acessível e útil.

A informação produzida diariamente cai nesse banco de dados, mas o seu conteúdo é também mercadoria e começou-se a cobrar por ela. Alguns jornais, revistas e portais passaram a bloquear seu conteúdo aos não pagantes. Assim foi deslocada a forma de acesso livre a todos e as receitas obtidas através desses assinantes devem cobrir os custos da elaboração dessas matérias.

E a repercussão dessa evolução nas bibliotecas e centros de documentação? De repente tudo mudou para o profissional da biblioteca. A importância de ter uma coleção física em estantes perdeu o sentido visto que essa mesma coleção, se digitalizada, está disponível ao toque de teclado de um computador, tablet ou celular.

O exemplo mais patente está nas enciclopédias e dicionários físicos. Quem se lembra que a Enciclopédia Britânica, em muitos volumes, cada novo ano recebia mais um volume que correspondia o que acontecera no ano anterior? Tudo isso acontece agora em forma digital, permitindo a atualização imediata.

Agora o que faz um bibliotecário? O pedido de um usuário que solicita

material de leitura específica é atendido buscando no próprio local ou através de outra biblioteca que tenha o sistema de intercâmbio. Mas essa busca também é feita através de pesquisa a um site de busca. Este sistema de recuperação de informações age de forma instantânea ajudando ao bibliotecário e também os usuários a localizar websites e dados específicos.

Mas e o passado? Aquilo que não foi digitalizado permanece nas bibliotecas e se recupera ainda através de catálogos físicos – aquela velha ficha em papel – seja por assunto, título ou autor. É uma forma cada vez menos utilizada mas ainda salva muita pesquisa retrospectiva.

O que o bibliotecário pode fazer? Antecipar-se aos seus futuros demandantes desde que conheça seus perfis de

leitura, e quando passar diante de seus olhos algo de interesse imediato ou futuro, enviá-lo imediatamente para um ou mais interessados.



*O autor é funcionário aposentado do Sistema BNDES (Bibliotecário de 1972 a 2008).

O FUTURO QUE IMAGINAMOS COMEÇA AGORA



Estamos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental, através do apoio a projetos inspiradores, como o Instituto Ayrton Senna e o "Lapidando Cidadãos: construindo valores através do Tênis".

Também oferecemos aos nossos produtores parceiros o suporte necessário para a manutenção dos compromissos e cuidados para com quem trabalha nos pomares e dentro da empresa, através dos projetos Maçã Legal e Colheita de Conquistas Schio.

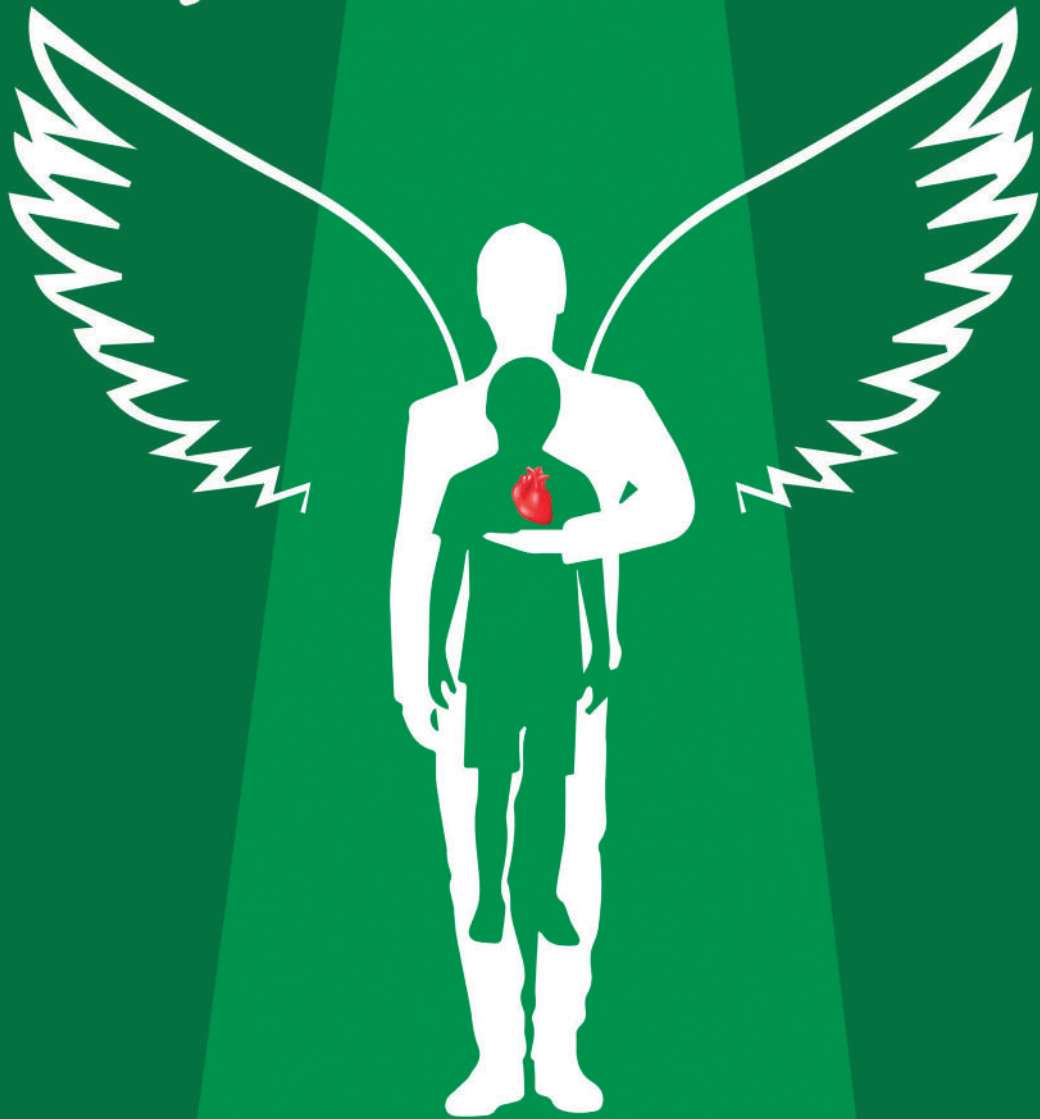
Tudo porque reconhecemos a necessidade de contribuir com o respeito e desenvolvimento humano através da formação e atuação por valores éticos.

Além disso, preservamos os recursos naturais ao adotar práticas sustentáveis, como o reaproveitamento de aproximadamente 90% da água utilizada na lavagem e seleção de nossas frutas.

Este é o reflexo do nosso compromisso em ser uma força positiva, tanto para a sociedade, quanto para o meio ambiente, para construir um legado de impacto duradouro.



Seja o **ANJO** de alguém



Diga **SIM** à doação de órgãos

CAMPANHA ÓRFÃOS DO CONGO

ACOLHA CRIANÇAS ÓRFÃS PELA GUERRA

São milhares, vítimas
de conflitos armados
na República
Democrática
do Congo.

*Juntos, podemos ser a família
fraterna de todas elas!*

DOE AGORA!



um projeto:





Os benefícios do cochilo durante o dia



Sonecas durante o dia podem proporcionar benefícios para o corpo e à mente

O cochilo durante o dia, muitas vezes subestimado, é uma prática que oferece uma série de benefícios para a saúde e o bem-estar. Enquanto a sociedade moderna muitas vezes valoriza a produtividade constante e o ritmo acelerado, reservar um tempo para um breve descanso pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho cognitivo e promover a saúde física e mental.

Aprimora a função cognitiva:

Cochilar durante o dia tem sido associado a melhorias significativas na função cognitiva, incluindo o aumento da memória, concentração e criatividade. O breve período de descanso permite que o cérebro processe informações e consolide a aprendizagem, resultando em uma mente mais aguçada e alerta.

Reduz o estresse e a ansiedade:

O cochilo é uma maneira eficaz de reduzir os níveis de estresse e ansiedade. Ao proporcionar um momento de relaxamento, o corpo libera hormônios do bem-estar, como a serotonina, ajudando a aliviar a tensão acumulada ao longo do dia.

Melhora o Desempenho Físico:

Além de beneficiar a mente, o cochilo também desempenha um papel crucial na recuperação física. Descansar por um curto período de tempo auxilia na regeneração muscular, melhora a resistência e contribui para uma maior disposição física. Para quem pratica esportes, cochilar por 30 a 60 minutos melhora o desempenho esportivo e diminui a fadiga.

Aumenta a Produtividade:

Contrariamente à crença popular de que tirar um cochilo durante o dia pode diminuir a produtividade, estudos mostram que uma soneca curta pode, na verdade, aumentar a eficiência e a capacidade de tomar decisões acertadas. Para Natalie Dautovich, especialista da Fundação Nacional do Sono dos Estados Unidos. “Nós ainda estamos presos a noção de que o sono é um luxo (em vez de vê-lo como) um comportamento saudável e positivo com resultados benéficos para a produtividade (dos funcionários)”, disse em entrevista à BBC.

Estimula a Criatividade:

O cochilo é frequentemente associado a um aumento na criatividade. Permi-



O cochilo é uma maneira eficaz de reduzir os níveis de estresse e ansiedade

tir que a mente vagueie durante um breve período de descanso pode resultar em insights inovadores e soluções para problemas complexos.

Aprimora a Saúde Cardiovascular:

Pesquisas indicam que a prática regular de cochilar está relacionada a benefícios para a saúde cardiovascular. Reduzir o estresse e a pressão arterial durante o cochilo pode contribuir para a prevenção de doenças cardíacas.

Promove a Recuperação Mental:

Em um mundo movido pela constante exposição à informação e estímulos, o

cochilo oferece um intervalo valioso para a mente se desconectar e recarregar. Essa pausa contribui para uma melhor saúde mental a longo prazo.

As sonecas se tornaram motivo de debate sério durante a pandemia, quando a maioria de nós teve que trabalhar remotamente e, portanto, se viu tirando uma soneca durante o horário de trabalho — um luxo com o qual boa parte de nós não estava familiarizada antes.

Embora muitos garantam que se sentem revigorados após uma breve soneca durante o dia, outros rejeitam a prática e a consideram um dos pontos não saudáveis por trás de um ciclo de sono irregular e ina-

dequado. Um estudo publicado na revista *Sleep Medicine* tentou acabar com esse debate, explorando o que os autores chamaram de “O Paradoxo da Soneca”. Há uma extensa pesquisa sobre o sono e a incorporação de sonecas na rotina diária. Grande parte dela teve resultados favoráveis às sonecas, especialmente para pessoas que têm uma rotina que não permite descanso completo.

Em resumo, adotar o hábito de tirar cochilos curtos durante o dia pode resultar em benefícios significativos para a saúde física e mental. Considerar o descanso como parte integrante de um estilo de vida equilibrado pode contribuir para um maior bem-estar e desempenho otimizado em todas as áreas da vida.

Corpo & Movimento

José Carlos Farah

A prática da atividade física como um facilitador para a manutenção da qualidade de vida

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é o sentimento de bem-estar pessoal do indivíduo com sua vida. Indica condições básicas que envolvem bem-estar físico, saúde mental, bem-estar psicológico, saúde emocional, aspectos estes que estão diretamente relacionados aos relacionamentos sociais, como família e amigos e também à educação, a fatores econômicos e ao estado espiritual. Podemos perceber que são vários fatores que determinam a qualidade de vida como também é uma percepção individual.

Mas quais desses aspectos seriam os mais importantes para uma boa qualidade de vida? Como já citado, tem de haver um equilíbrio entre esses aspectos. Mas destaco a prática da atividade física como um facilitador desse processo. A prática da atividade física tem impacto positivo nos aspectos físicos, na melhoria das capacidades funcionais de vários sistemas do corpo, mas também impacta positivamente os aspectos emocionais, na melhora da autoestima, tão impor-

tante para enfrentarmos o dia a dia, nos aspectos sociais, na inserção e aumento do círculo social em que vivemos. Diminui quadros de depressão, através da regulação do sistema hormonal. Quando nos sentimos mais saudáveis e inseridos em grupos sociais, somos mais felizes e enfrentamos a vida de uma maneira mais positiva.

Pode ser o início de uma mudança em busca de uma qualidade de vida melhor, porque a prática da atividade física influencia de maneira global o corpo e, consequentemente, nossa vida. Mas lembro que a prática faz parte dos fatores que influenciam a qualidade de vida. Não é o único. Devemos buscar a mudança de hábitos saudáveis, como atitudes mais colaborativas, ficarmos menos irritados diante de situações difíceis, tentar encarar a vida com mais alegria, mesmo diante de situações difíceis e ter resiliência. Qualquer mudança é difícil, mas acredito que devemos nos dar o direito de experimentar. O melhor investimento que podemos fazer é em nós mesmos.



Professor de Educação Física, com especialização em Fisiologia do Exercício. Foi atleta remador, quinze vezes campeão paulista, duas vezes campeão brasileiro, vice-campeão Sul Americano e Mundial de Master. Foi professor da Escola de Educação Física e Esporte da USP e diretor técnico do Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp). Atualmente, coordena as atividades esportivas da Raia Olímpica da USP.

A coluna Corpo e Movimento, com o professor José Carlos Farah, vai ao ar quinzenalmente terça-feira às 8h30, na Rádio USP (São Paulo 93,7 ; Ribeirão Preto 107,9) e também no Youtube, com produção da Rádio USP, Jornal da USP e TV USP.



VERSATILIDADE E SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS EM SONDAGEM.

A GEOSOL Geologia e Sondagens S.A., empresa do Grupo GEOPAR, sempre buscou a excelência, a pesquisa, o desenvolvimento e inovação (PD&I) nos serviços de sondagem mineral e perfuração de poços. Com foco na qualidade, se caracteriza por sua versatilidade e dinamismo, oferecendo técnicas de sondagens especiais para cada tipo de área e customizadas a cada cliente. Além disso, possui uma equipe criativa e em constante treinamento, comprometida com resultados e com o desdobramento sustentável de suas atividades. Na GEOSOL você encontra valores que vão além da pesquisa mineral.

Eficiência

Com uma frota de sondas modernas, a GEOSOL tem equipamentos capazes de realizar tarefas em todas as condições geológicas, em áreas remotas e grandes profundidades, com excelente taxa de recuperação e apresentação de testemunho.

Segurança

Além da eficiência nos processos de sondagem, a GEOSOL também está focada na cultura de segurança. Atitudes seguras no trabalho são entendidas como fatores de prioridade e multiplicadas em todas as esferas da vida de seus empregados.

Sustentabilidade

Em um mundo onde recursos naturais estão cada vez mais escassos, a GEOSOL segue rigorosamente normas, legislações e políticas ambientais vigentes. Por ser uma empresa preocupada com resultados e, principalmente com o futuro, a GEOSOL oferece técnicas inovadoras, operacionais e de gestão, mantendo-se comprometida com a sustentabilidade.



O BNDES é parceiro da GEOSOL em toda sua trajetória.

Ceará.

A casa do hidrogênio verde.

Onde a energia do futuro já é realidade.

Quando o assunto são as energias renováveis, **o Ceará é referência para todo o Brasil**. Com **posição estratégica na esquina do Atlântico, terminal portuário moderno e condições climáticas privilegiadas**, o estado segue investindo para ser um HUB de Hidrogênio Verde, um combustível cem por cento sustentável gerado exclusivamente por fontes renováveis. **Um passo importante não apenas para o país, mas para o futuro de todo o planeta.**



Primeira molécula de H2V da América Latina foi produzida no Ceará.



Mais de 8 bilhões de dólares em investimentos já garantidos com a instalação de 4 empresas no **Complexo do Pecém**.



Total de **35 acordos de interesse** assinados com empresas do mundo todo.



Cuidadores de idosos

Heróis Invisíveis na Era do Envelhecimento

O Brasil está envelhecendo, e junto com esse fenômeno, uma nova categoria de profissionais emerge como protagonista na garantia do bem-estar da população idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística (IBGE), a expectativa de vida do brasileiro alcançou 75,4 anos em 2022, e a proporção de idosos na população continua a aumentar. Esse cenário ressalta a importância vital dos cuidadores de idosos, indivíduos dedicados que desempenham um papel crucial na

qualidade de vida dos mais velhos. Para entender a dimensão desse desafio, é essencial conhecer as estatísticas.

De acordo com o IBGE, a população com mais de 60 anos representa aproximadamente 13% dos brasileiros.

Este número, que já é significativo, projeta-se para aumentar nas próximas décadas, colocando em destaque a necessidade de uma atenção especial a essa parcela da população. Entretanto, o aumento na demanda por cuidados geriátricos contrasta com a escassez de profissionais devidamente qualificados. Segundo dados recentes, apenas uma pequena porcentagem dos cuidadores de idosos possui treinamento formal na área. Esse desequilíbrio levanta questões sérias sobre a qualidade do cuidado oferecido e destaca a urgência de investir em capacitação e formação profissional.

Qualificação profissional

Os desafios enfrentados pelos cuidadores de idosos são multifacetados. Além de lidar com questões físicas, como mobilidade reduzida e doenças crônicas, esses profissionais frequentemente enfrentam desafios emocionais, exigindo habilidades específicas para proporcionar um suporte integral. A qualificação adequada torna-se, portanto, uma necessidade premente.

A APA já acompanhava esse cenário com preocupação, desde meados de 2013, até que, em 2016, as análises tomaram uma consistência maior quando a Diretoria de Apoio Assistencial formou um Grupo de Trabalho (GT) que passou a se reunir quinzenalmente para tratar do tema. Os encontros culminaram com a decisão de criar o próprio curso de formação de cuidadores e, dessa forma, poder oferecer aos associados e familiares um cadastro de profissionais qualificados.

O GT era formado por benedenses valorosos, que entenderam os desafios que estavam por vir. Participaram dele a diretora de Apoio Assistencial, Suely Canero, a então diretora adjunta Nelly Toffano,



Grupo de Trabalho que elaborou o curso de formação de cuidadores da APA: acima: Antonio Cabral Correia, Telma Guerço, Suely Canero, Nilson Batista, Antonio Miguel Fernandes, Hugo Santos, Nelly Toffano e Norma Elisa Ventura; abaixo: Lucino Odorizzi, Hamilton de Mesquita Pinto, Hugo Santos, Antonio Cabral, Luiz Alfredo Café, Suely Canero, Cecilia Urbani, Cristina Paiva e Norma Elisa.



o diretor Administrativo Nilson Batista, além dos associados Hugo Francisco Santos (que viria a ser o coordenador dos cursos), Lucino Odorizzi, Antonio Cabral Correia, Luiz Alfredo Café, Cristina Paiva e Cecilia Urbani. A assistente social da APA, Norma Elisa Ventura também desempenhou um papel relevante. Destacam-se ainda o apoio do então presidente da entidade, Antonio Miguel Fernandes e do diretor Jurídico na época, Hamilton de Mesquita Pinto.

A primeira turma foi montada em 2017, com 27 profissionais formados. No ano seguinte, uma nova turma concluiu o curso com a certificação de 24 cuidadores. A terceira turma, em 2019, formou outros 28 profissionais. Todos eles passa-

ram por uma extensa carga horária de aulas teóricas e práticas, sob orientação das professoras Roberta Waleska Medeiros Silva e Telma Guerço Fernandes (coordenadora). “Vivi experiência fantástica, muito prazerosa e satisfatória. Cada dia mais quero ser melhor, para poder dar e receber conhecimento de como lidar com o ser humano”, declara Eunice Maria do Nascimento, formanda da primeira turma. “Fiquei com a experiência de todo o curso e, logo em seguida, fui convidado a trabalhar com um associado da APA, com quem estou até hoje”, destaca Carlos Werneck, outro profissional da turma de 2017.

Após a formação dos profissionais, a APA já promoveu cursos de atualização



Acina, a primeira turma de cuidadores, formada em 2017; ao lado, a turma de 2018



e aperfeiçoamento de técnicas, além de encontros virtuais, durante o período de pandemia, quando foram enfatizados os cuidados específicos em relação à prevenção da Covid-19. Em 2023, entre os meses de julho e agosto, a Associação promoveu um curso de reciclagem.

De 2017 até hoje, vários associados e dependentes já recorreram ao cadastro de cuidadores disponibilizado pela APA. Em 2019, minha família deparou-se com a necessidade de um cuidador de idosos e recorri ao cadastro de cuidadores de Idosos da APA. O mesmo profissional ainda presta serviços ao mesmo paciente, demonstrando sempre a boa formação e orientação que o Treinamento oferece. Uma prestação de serviços essencial, um cadastro precioso e excelente qualificação dos profissionais. Recomendo”, declara a associada Fátima Nunes.

A também associada Cecília Alves de Lima, que está internada no Hospital São Vicente de Paulo tratando de uma anemia, declara: “As cuidadoras que esti-

veram comigo são muito atenciosas. Até hoje são minha amigas”. O associado Luiz Alfredo Café também relata a sua experiência: “Através do cadastro de cuidadores da APA pude contratar duas ou três profissionais, conforme minha necessidade familiar. Foi uma experiência muito boa. Outra possibilidade é a contratação através de empresas que forneçam cuidadores. Nunca contratei, mas sei de pessoas que já o fizeram. A vantagem dos cuidadores da APA é a confiança no cadastro. As cuidadoras que me atenderam tinham um grau de responsabilidade e de prestação de serviço por um preço dentro do mercado. Ultimamente eu optei por uma casa geriátrica, que é uma boa opção se não for muito distante da sua residência, nem das atividades que a pessoa idosa necessita”.

A associada Ivone Gunzburguer fez o caminho inverso. Ela já contava com três cuidadoras que acompanhavam sua mãe e as inscreveu para fazer o curso de formação da APA para aprimorar as técnicas e reciclar seus conhecimentos.

“Achei muito válida a oportunidade de capacitar as profissionais que já trabalhavam comigo. Alguns associados também indicaram pessoas que já trabalhavam em suas casas para que pudessem se especializar como cuidadores. Foi uma iniciativa bastante positiva da APA”.

A psiquiatra Claudia Doin, filha e responsável do associado Carlos Joaquim Doin da Silva, afirma: “Tivemos alguns acompanhantes da primeira turma, que vieram por meio do cadastro de cuidadores da APA, encaminhados pela assistente social Norma Elisa. Dois deles ficaram mais tempo: O Marcos, que após alguns meses não pôde continuar, pois iria mudar-se, e o Carlos Werneck, que está conosco até hoje desde fevereiro de 2018. Vem sendo uma experiência muito positiva. O Carlos é um profissional capacitado, possui técnicas suficientes. Também é muito esforçado, chegando a fazer depois um curso de enfermagem, muito incentivado por nós também. Ele aceitou o estímulo e o desafio e agora está fazendo capacitações em Geronto-

logia e Cuidados com a Pessoa Idosa, reconhecidos na modalidade remota pela Unati-UERJ (Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Eu soube que ele fez um segundo curso de extensão pela APA. Além da questão técnica é muito cuidadoso e carinhoso com o meu pai e atencioso com a família, ou seja, uma índole muito boa para exercer essa função. Ele atende meu pai três vezes por semana, alternando com outros profissionais. Estamos muito satisfeitos com o trabalho dele. Saber que, ao ser indicado pela assistente social da APA, o profissional já passou por treinamento teórico e prático e que suas referências já foram checadas é muito tranquilizador para a família, principalmente porque meu pai mora sozinho. É muito importante que a família tenha confiança no cuidador e que este tenha canal direto com a famí-



Em 2019 a APA formou a terceira turma de cuidadores. As três turmas integram um cadastro de profissionais que está à disposição dos associados e familiares

lia para reportar alguma coisa. Acho importantíssimo esse curso de formação da APA, que disponibiliza cuidadores treinados e com boas referências. À medida que a população envelhece, esses profissionais se tornam mais necessários. Sou

médica há mais de 35 anos e acompanho muitas pessoas idosas e seus familiares. Por isso, posso atestar que a ideia do curso é muito boa. Que a APA continue capacitando pessoas sendo uma ponte com as famílias que necessitam”.



Manter a saúde em dia é indispensável

Assim como adotar hábitos saudáveis, realizar exames de rotina também é de extrema importância.

Homens e mulheres, especialmente a partir dos 35 anos, devem fazer, anualmente, um check-up, que nada mais é do que uma bateria de exames solicitada por médicos especializados. Alguns exames podem variar de pessoa para pessoa, levando-se em conta a idade, o sexo, os hábitos de vida e os históricos pessoal e familiar de cada um.

Que tal agendar o seu check-up anual?

Sua saúde agradece!

Uma campanha da Diretoria de Apoio Assistencial da APABNDES



APA-FAPES/BNDES

PARTICIPE DO PROGRAMA

Ampliando Horizontes





A Inteligência Artificial e os Direitos Autorais

Jobert Rocha*

Sendo a Inteligência Artificial, ao que parece, um simples banco de dados gigante, que se utiliza de todo o conhecimento acumulado, até o presente, para fornecer textos e informações aos seus usuários, nada mais normal do que pensarmos que os direitos autorais sobre as novas obras escritas, utilizando velhos textos que não são invenções que pudessem ser patenteadas e estar ao abrigo da Lei de Propriedade Industrial, tenham desaparecido em nosso país.

Todavia, segundo parece, os direitos autorais não acabaram com o uso da Inteligência Artificial. No entanto, eles criaram alguns desafios para o desenvolvimento e uso de sistemas de IA. Os direitos autorais são direitos de propriedade intelectual que protegem as invenções, incluindo

os algoritmos. No Brasil, os direitos autorais são regulados pela Lei de Propriedade Industrial (LPI).

A LPI define que, apenas, as invenções humanas são protegidas por direitos autorais. Isso significa que as invenções criadas por sistemas de IA não são protegidas por esses direitos, podendo ser copiadas.

Essa situação cria alguns desafios para o desenvolvimento de sistemas de IA. Por exemplo, as empresas que desenvolvem esses sistemas podem ter dificuldade em proteger os seus textos produzidos e as suas invenções de cópias e reproduções não autorizadas. Além disso, os direitos autorais podem dificultar o uso de sistemas de IA para criar novas obras intelectuais, como livros, músicas e filmes. Isso

ocorre porque, para que essas obras sejam protegidas por direitos autorais, é necessário que elas sejam criadas por um ser humano.

A Inteligência Artificial, no entanto, ao fazer uso de obras já escritas ou produzidas, simplesmente, copia partes ou todas as obras, as mescla entre si, as sintetiza e as fornece ao usuário como sendo um trabalho próprio dela, que o usuário pode copiar a vontade e publicar em seu próprio nome. Ou seja, a Inteligência Artificial burlou o Direito Autoral dos autores que tiveram suas obras copiadas. Sendo a Inteligência Artificial considerada como uma atividade não humana, seus produtos não possuem Direitos Autorais e, portanto, podem ser copiados.

Do ponto de vista dos criadores da Inteligência Artificial, é importante ressaltar, os direitos autorais não são barreiras intransponíveis para o desenvolvimento e uso de sistemas de IA. Existem algumas maneiras de contornar esses desafios, por eles utilizados, como:

1. Registrar a invenção como um segredo industrial.
2. Desenvolver sistemas de IA capazes de gerar obras intelectuais que sejam consideradas como criações humanas.

Ainda é cedo para dizer como os direitos autorais irão impactar o desenvolvimento e o uso de sistemas de IA no futuro. No entanto, é provável que esses direitos continuem a ser uma questão importante a ser considerada pelos desenvolvedores e usuários de IA.

A seguir, alguns exemplos de como os direitos autorais podem impactar o desenvolvimento e uso de sistemas de IA:

1. Uma empresa desenvolve um sistema de IA que é capaz de escrever artigos jornalísticos. Se a empresa não conseguir registrar a invenção como um segredo industrial, qualquer pessoa poderá copiar e redistribuir os artigos escritos pelo sistema.
2. Uma empresa desenvolve um sistema de IA que é capaz de criar músicas originais. Se a empresa não conseguir demonstrar que as músicas foram criadas por um ser humano, elas não serão protegidas por direitos autorais.

Esses são apenas alguns exemplos de como os direitos autorais podem impactar o desenvolvimento e uso de sistemas de IA. É importante que os desenvolvedores e usuários de IA estejam cientes desses desafios para que possam

tomar as medidas necessárias para proteger suas invenções e obras intelectuais. Até por que, os usuários da Inteligência Artificial não sabem, ao certo, como os produtos que utilizam foram obtidos pelas empresas que fornecem este serviço, em razão do segredo que envolve a atividade.

Na atualidade, alguns autores estão reivindicando o direito autoral de suas imagens e obras perante a justiça, para que não sejam utilizadas por empresas de inteligência artificial (IA); uma batalha legal cada vez mais complexa, já que tanto nos Estados Unidos, quanto na Europa a lei favorece a IA. No entanto, o Escritório de Direitos Autorais dos Estados Unidos (USCO) passou orientações sobre em quais casos os conteúdos produzidos por inteligência artificial podem ser protegidos por direitos autorais.

Na Europa, uma diretiva de 2019 passou a autorizar o direito à exploração conhecida como “mineração de dados”, mesmo em conteúdo protegido por direitos autorais, desde que esteja acessível ao público; com exceção dos casos em que o detentor dos direitos não autoriza tal uso.

A questão dos direitos autorais no uso da inteligência artificial é um assunto complexo e em constante evolução. Ainda não há uma resposta definitiva para essa pergunta, o que poderá ocorrer nos próximos anos.

No Brasil, este ano, um prêmio literário famoso, concedido todos os anos a escritores em língua portuguesa, teve uma de suas obras desclassificada por ter se utilizado da Inteligência Artificial.



*Joberto Rocha é economista, aposentado do BNDES, escritor e poeta.

Os benefícios do canto coral

O canto coral é uma expressão artística que vai além da simples produção de música. É uma experiência coletiva que traz consigo uma série de benefícios físicos e emocionais, promovendo não apenas a harmonia musical, mas também a harmonia entre as pessoas envolvidas.

Fisicamente, o canto coral estimula a respiração profunda e controlada, fortalecendo os músculos respiratórios e melhorando a capacidade pulmonar. O simples ato de entoar uma melodia trabalha a postura e a coordenação motora, contribuindo para uma expressão corporal mais consciente e refinada. Além disso, o canto regular pode ter impactos positivos na saúde cardiovascular, promovendo o bem-estar físico.

No aspecto emocional, o canto coral proporciona um ambiente de conexão e camaradagem. O trabalho conjunto para atingir a harmonia musical desenvolve um senso de pertencimento e cooperação entre os membros do coral. A música, sendo uma linguagem universal, é capaz de transcender barreiras culturais e sociais, promovendo a compreensão e a empatia.

Há 41 anos o coro benedense vem desempenhando esse papel de transmitir sentimentos e contar histórias através da música. O Coro Oficina de Canto APA/BNDES acaba de concluir mais um ano de muitas atividades, entre ensaios e apresentações oficiais.



Na foto, parte dos componentes do Coro Oficina de Canto APA/BNDES, que atualmente conta com 22 integrantes

Atualmente, o grupo conta com 22 integrantes distribuídos nos seguintes naipes: **Baixos:** Alberto Chaia, Ivan Magalhães, João Azeredo (monitor); **Tenores:** Luis Codazzi, Roberto Neves. **Sopranos:** Ana Paula Macedo, Denise Dias, Lia Faria, Lillian Pimenta, Lucia Camisão, Luiza Sodré, Mariza Moreira, Rosinha Motta; **Contraltos:** Anita Gutman, Charlotte Harb, Eliane Ribeiro, Hilda Medeiros, Lizete Honorato, Marcia França e Vera Viana. A preparadora vocal é Gina Martins e o regente André Miranda. A coordenação é da benedense Eliane Ribeiro. “Quando eu comecei no coro, fiquei impressionada com o nível dos integrantes. Muitas vezes, eu me posicionava do lado das “feras” das sopranos da época para ouvir mais que cantar. Aos poucos, fui entendendo a minha participação no grupo e entendendo como minha voz poderia se encaixar no grupo. Paralelo a isso, fui me

entrosando e fazendo belas amizades. O tempo foi passando e a convivência com todos foi crescendo até me transformar em coordenadora, após a aposentadoria de Denise Dias que ficou à frente do grupo antes de mim. Além dos ensaios e apresentações, as atividades sociais que o Coro gera são um meio de unir mais o grupo. Comemoramos nossos aniversários, nossos casamentos, e compartilhamos nossas dificuldades pessoais também. Isso nos torna uma linda família unida. Fazer parte do coro é mais que cantar e se apresentar. É fazer parte de um elo musical e familiar”, declara Eliane.

O maestro André Miranda rege o Coro desde 2013 e é responsável pela implantação de novas ideias: “Estar à frente deste coral pelos últimos 10 anos tem sido uma experiência enriquecedora sob todos os aspectos. É um grupo que con-

segue unir duas das características mais importantes em um grupo coral: a musicalidade e o entusiasmo. Graças a isso, encontro um ambiente bastante receptivo às minhas propostas de trabalho, desde a escolha do repertório até a maneira de prepará-lo. Quando cheguei, em 2013, o grupo estava acostumado com um outro tipo de repertório e de sonoridade. Foi com muita confiança e disponibilidade que eles abraçaram as ideias que eu fui trazendo, de maneira que foram capazes de inovar, mas sem perder a sua identidade, construída ao longo dos 30 anos anteriores à minha chegada. Chamou particularmente a minha atenção ver pessoas que cantavam há vários anos ali (alguns desde a fundação do coro) tendo a humildade de querer aprender de mim, que há época estava dando seus primeiros passos na regência. Sinal evidente de um grupo realmente diferenciado. Nós conseguimos desenvolver ao longo deste tempo uma sintonia maravilhosa. O astral nos ensaios é algo notável, tornando a nossa atividade um momento riquíssimo de troca, não somente no nível musical, mas também humano”, afirma.

A preparadora vocal Gina Martins é outra profissional que tem uma longa e bela história de mais de 20 anos com o coro benedense. Ela conta como desenvolve o seu trabalho: “Cantar em coral, fazer harmonia de vozes é uma das melhores práticas de socialização ao nosso alcance. É uma atividade recomendada a todas as idades e, em nossos tempos de aumento da longevidade, encaixa-se também nas terapias de manutenção da cognição e sanidade psicológica. Há relatos de vários casos em que, enquanto a demência senil se desenvolve, os centros cerebrais de memória musical permanecem hígidos. Então, para que o cantar em grupo se faça e se apresente esteticamente agradável, há que se promover a amálga-

“O canto coral é uma das melhores práticas de socialização ao nosso alcance”

Gina Martins
Preparadora Vocal



Apresentação na entrada do BND, durante campanha do Comitê da Cidadania para o Natal 2023

ma das vozes, isto é, buscar uma padronização da emissão vocal, respeitando os timbres e tessituras. Para alcançar este intento, entram os exercícios vocais como classificação das vozes, dentro do quarteto vocal clássico: soprano e contralto (vozes femininas) e tenor e baixo (vozes masculinas). O desenvolvimento e extensão das tessituras se faz através da correta postura física, e entendimento da mecânica respiratória. Buscamos, então, os harmônicos da voz, com exercícios específicos para os seios faciais, as vias aéreas envolvidas na produção e emissão vocal. Em continuação, aplicam-se os vocalises para treinamento da formação e emissão de fonemas, sílabas, palavras e frases, que vão constituir a mensagem da poesia que se canta. É preciso também destacar a boa acuidade auditiva, sem a qual não se alcança a afinação perfeita, combinada

com a impostação vocal apropriada. Este resumo é apenas uma generalização do que desenvolvemos nas aulas de Canto e técnica vocal, aplicados antes (e durante) cada ensaio. Há anos auxiliando o Coro Oficina de Canto APA/BND como preparadora vocal e ‘dando uma ajudinha’ no aprendizado e apresentação das canções, tenho muito orgulho do trabalho desenvolvido e do resultado alcançado. Nos mais de 20 anos colaborando com os amigos, desde o professor Raul Penna Firme Jr., passando pelo maestro Carlos Fecher e, atualmente, sob a batuta do regente, André Miranda, e com a coordenação da Eliane Ribeiro, a alegria de fazer boa música corrobora a certeza de que o metier escolhido valeu a pena. Para encerrar, me vêm à memória os belos versos do Gonzaguinha: *Cantar, e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz*”, finaliza.



Medidas e desmedidas

Helio Brasil*

Todo ano discutimos o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). E pensamos em pleitos adjacentes ao reajuste salarial, cerne do processo, existindo

também outros importantes pontos sobre as carreiras e suas trajetórias.

A primeira vez que tomei conhecimento da Pauta de Reivindicações da

época (faz algum tempo), fiquei assustado. Cerca de meia centena, se a memória me acode. Raras suprimidas quando submetidas ao plenário para encaminhamento ao empregador.

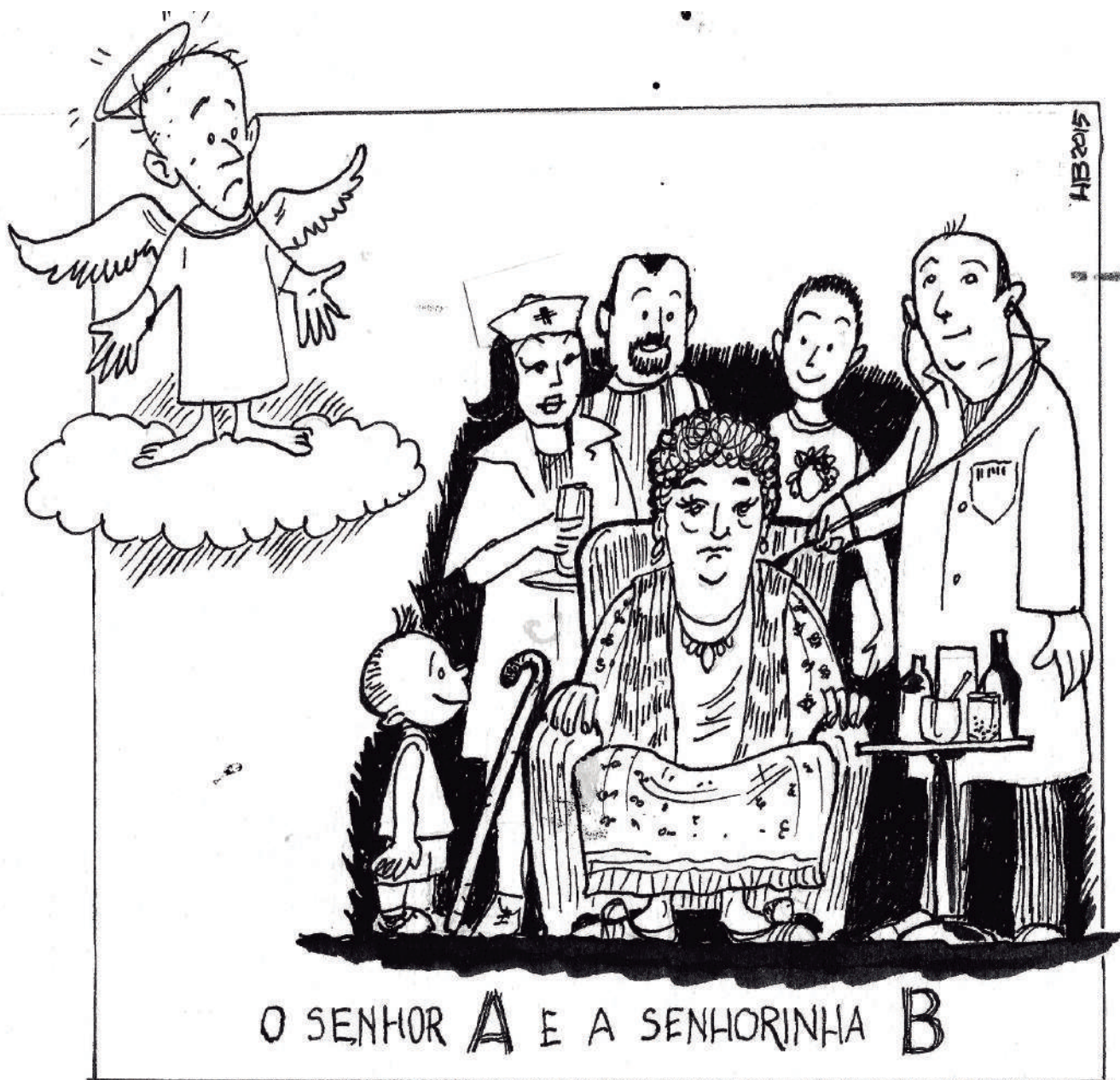
Desde o acerto salarial, passando pelas perdas na trajetória das carreiras até questões ligadas às franquias no dia a dia, como pleito de um local para fumar etc. Não diria que muitas fossem desimportantes, até porque, na condição de aposentado, reconhecia que em sua maioria interessavam ao corpo funcional em atividade. Mas me pareciam pontos capazes de serem debatidos em fórum próprio, administrativo, e passíveis de encontro e acordo de interesses. Sabendo-se quão espinhosas sempre têm sido tais discussões e que o Banco passou a

recorrer a estratégias ao negociar, passa-me na cabeça que a Pauta “enxuta”, objetiva, traria um foco mais intenso às negociações que, pelo andar da carrocinha, permanecerão tão longas e difíceis quanto às últimas, com inédita situação de, em 2014, o reajuste ter sido pago no exercício seguinte.

Se alguém da administração do Banco vai ler estas mal traçadas, não sei. Se o fizer, me achará malcriado e, talvez, grosseiro, mas a negociação a que acompanhei (nos anos 90, ainda na gestão do

Geraldo Borges na presidência da APA) o BNDES portou-se de uma forma que faria os piores vilões de filmes de monstros ficarem rubros de vergonha. Todos lembram que o Banco lançou mão de golpe baixo. Juntando duas reivindicações – reajuste salarial e pleito do pagamento integral (e reajustado) da PR ou PL (se não me engano, tal a sopa de letras) –, estabeleceu, como contraproposta, um “pacote” que continha percentual aceitável para os salários e a liquidação da PR com “deságio” considerável. Os dois itens não podiam ser desvinculados. Recusado um, o outro estaria prejudi-





cado, voltando-se à estaca zero. Inútil aceitar o reajuste e contra-argumentar acerca da PR. Apostando no cansaço dos negociadores, na aflita expectativa do corpo funcional e, sobretudo, na presença de dois representantes dos aposentados (Geraldo e eu), o GT negociador do BNDES deixou a sala e aguardou a decisão. Só nos restou o esperneio. Ao

discutirmos a proposta, se votássemos contra a absurda oferta da redução da Participação, que já fora negada aos aposentados anteriormente, estaríamos prejudicando o grosso do corpo funcional na ativa, retardando o fechamento do acordo salarial. Quem havia perdido a PR? Os aposentados. Quem iria perder? Também os aposentados. O esperado

acordo salarial beneficiava todos: velhos e jovens. Bat Masterson (lembra dele?) não faria melhor... Assim, esta bastante conhecida historinha mostra que quanto maior for a Pauta maior o instrumental de “joguinhos” do time patronal.

Talvez este artigo se torne maçante, mas acrescento a lembrança de um plei-

to antigo relativo às condições difíceis dos (das) pensionistas que em dois anos ficam sem o apoio na área de saúde, hoje garantido pelo BNDES através do FAMS e gerido pela FAPES. Pelo menos tem sido este o cenário. Claro que muitos colegas atentos ao problema trataram de fazer um plano de saúde para seus futuros (futuras) pensionistas. Mas quem não o fez, como fica? (Temos 150 pensionistas em situação difícil. Já tratei do assunto em outro artigo: “Nada simples, mais importante”).

Se usarmos a fria matemática e os cálculos atuariais, considerando faixas etárias a que atingimos (para desespero de muita gente e, sobretudo, da Previdência) e a situação do dependente-pensionista, só em poucos casos entra-se no desespero.

Talvez não haja um número expressivo. Um cálculo tão frio quanto desagradável, seria: o assistido A falece com cerca de 90 anos e deixa a sua pensionista B com 85. Se não morre logo de desgosto, dona B vive talvez mais uns cinco anos, assistida pelo FAMS por 25 meses e nos restantes 35 recebe cuidados médicos, *home care* etc. à custa da pensão recebida e (talvez) ajudada por filhos e descendentes (Se não tiver outro plano legado pelo/pelela companheiro/a).

Quanto terão lembrado (ou a possibilidade) de fazer o tal plano para o seu (a sua) pensionista? Teríamos um levantamento ou um estudo acerca disto (se for importante)?

É verdade que existem inúmeras variantes. Uma delas que dona B trabalhava em alguma empresa e tinha “o seu” plano. Mas me parece que o doce casal Sr. A e dona B representam uma parcela significativa. E como não sou versado em cálculo atuarial e estatísticas, estou romaneando ainda mais o lúgubre episódio. Será uma possibilidade, não é verdade? Logo, este assunto é FUNDAMENTAL para não apenas os assistidos, mas também para os da ativa.

O saudoso colega Paulo Carneiro da Rocha, preocupado com esta questão, sugeriu alternativas com o apoio da APA para os pensionistas. Passava por uma possibilidade de a FAPES (ou o próprio BNDES ou a APA) negociar com os credenciados o atendimento aos pensionistas, cobrando pela mesma tabela utilizada nos contratos com a Fundação. Preços mais acessíveis para as consultas, exames, internações etc.

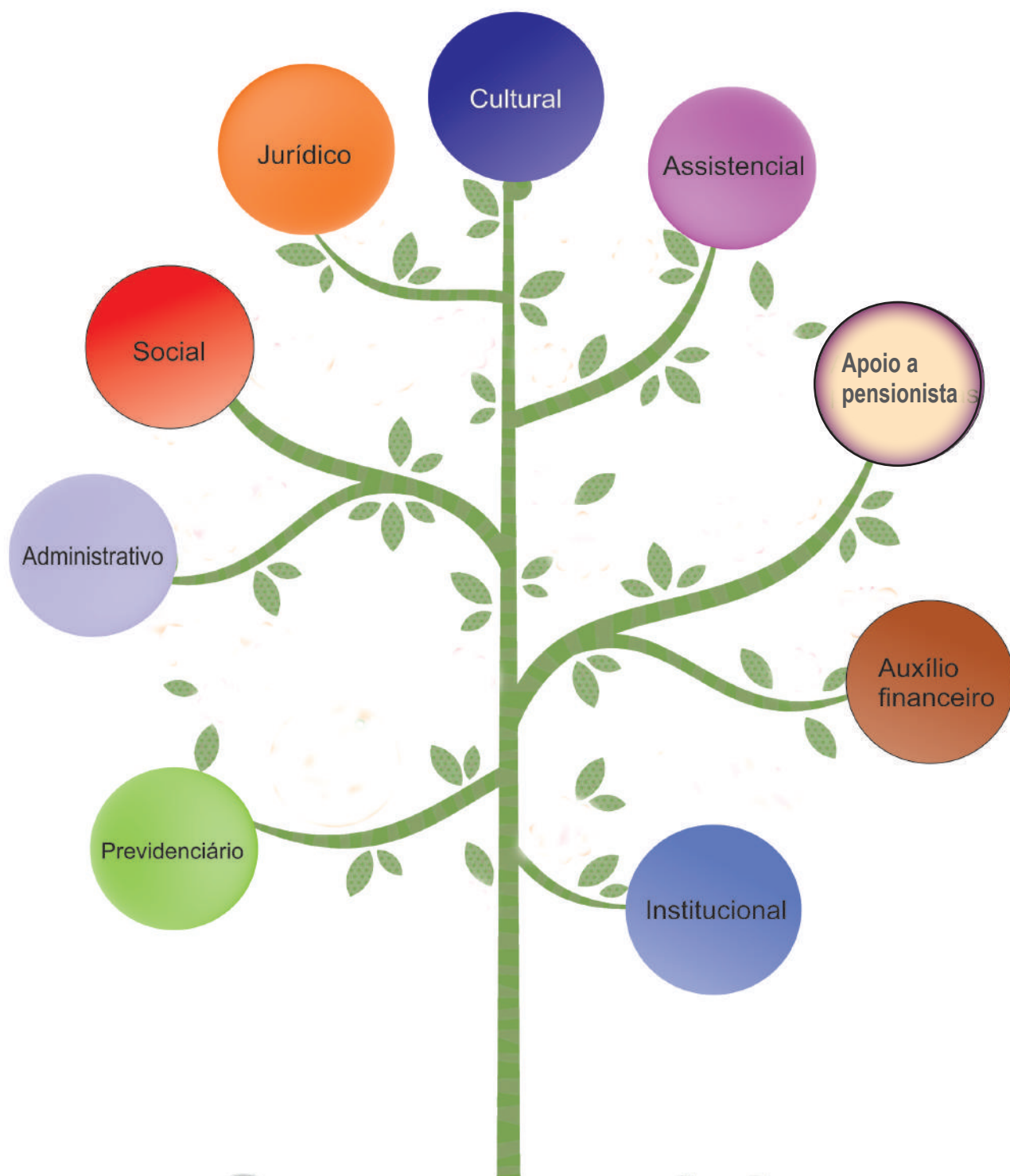
Parece que o assunto não prosperou ou foi desconsiderado por impossibilidades outras que não o mercado de prestação de serviços. Alternativas poderiam ser avaliadas de forma mais objetiva com levantamentos, estatísticas ou avaliações atuariais. A menos que a hipotética senhorinha B do meu exemplo se revelasse mesmo uma remota hipótese e concluíssemos que estou vendo assombrações. Senhores e senhorinhas são danados para furar planos e hipóteses sobre fortunas e infortúnios.

No dia em que discutimos isto no auditório, em que fui honrado com uma poderosa vaia do pessoal da ativa (ao pedir a inclusão deste item na Pauta – o que não alterou muito meu currículo), constatei que um grupo de jovens ignorava a circunstância. Ninguém pensou na velhinha B, sem FAMS e sem plano de saúde. Humildemente, admiti que, quando mais jovem, bobeei e nem pensei na hipótese, mas diante do irremediável, prevenia os mais jovens. Mas reconheço que não queria a inclusão daquele assunto porque “atrapalharia” o debate central acerca das reivindicações salariais. Ainda de ore-lhas baixas, entendi o ponto de vista dos muitos moços e moças que me vaiaram, pois talvez não seja prudente juntar alhos com bugalhos. Para tudo há uma medida.

Porém, não existe um futuro se não cuidarmos do presente.



*Helio Brasil é arquiteto aposentado do BNDES, desenhista e escritor.



Sempre ao seu lado



APABNDES
Sua entidade é você quem faz

ORGULHOSAMENTE
APRESENTAMOS



PARIS 6 GRAND BISTRO *Campinas*

SHOPPING DOM PEDRO

- 🇧🇷 PARIS 6 | SÃO PAULO
- 🇧🇷 PARIS 6 | RIO DE JANEIRO
- 🇧🇷 PARIS 6 | PORTO ALEGRE
- 🇧🇷 PARIS 6 | BELO HORIZONTE
- 🇧🇷 PARIS 6 | CAMPINAS
- 🇺🇸 PARIS 6 | MIAMI

EM BREVE:

- 🇧🇷 PARIS 6 | GOIÂNIA
- 🇧🇷 PARIS 6 | BRASÍLIA



MÍDIAS SOCIAIS:

- www.paris6bistro.com ■
- fb.com/Paris6Bistro ■
- instagram/Paris_6 ■

APP "PARIS 6":

- AppStore ■
- GooglePlay ■

EST. 2006



Ao final do workshop, que durou cerca de 90 minutos, os participantes exibiram suas obras de arte

Workshop de pintura na SBBA

Diretoria de Apoio Assistencial promoveu uma animada tarde de pintura na Sociedade Brasileira de Belas Artes (SBBA)

Na tarde ensolarada de 1º de junho, um grupo de associadas se encontrou em um dos salões da Sociedade Brasileira de Belas Artes (SBBA), na Rua do Lavradio, para uma animada aula de pintura. A atividade fez parte da programação do Ampliando Horizontes e teve como professor o artista plástico e colega benedense Marcio Verde.

Cada participante recebeu uma tela em branco, um pincel e algumas gotas de tintas multicores. Enquanto algumas alunas já traziam experiências anteriores com a pintura, outras tinham o primeiro contato com o óleo sobre tela. Para essas, as primeiras pinceladas pareciam imprecisas, mas, aos poucos, com as dicas do experiente professor, a magia acontecia. A criatividade de cada aluno se entrelaçava

com o conhecimento e a técnica compartilhadas pelo mestre. A tela, inicialmente nua, enchia-se de vida e emoção e uma bela paisagem despontava.

Durante os 90 minutos de aula, as preocupações cotidianas se dissiparam e deram espaço à liberdade criativa. As telas se transformaram em janelas para o mundo interior, onde as cores falam e os senti-



Uma aula de pintura a óleo sobre tela é uma celebração da beleza, da criação e da expressão. Um convite para pintar o mundo com as cores da alma

mentos se revelam. Ao final, cada aluno exibia com orgulho a sua obra. A associada Elizabeth Oliveira de Jesus dos Anjos, uma das participantes do workshop, já é veterana na arte da pintura: “Foi uma alegria estar novamente com os amigos do BNDES e com o Marcio, que já foi meu professor em cursos de pintura. Já tenho em minha casa alguns quadros na parede pintados por mim e estou levando mais um para o meu acervo. Muito bom ter participado dessa aula com o Marcio como orientador e estamos sempre caminhando, buscando novos conhecimentos”, declara.

Marcio Verde é o atual presidente da SBBA e considera muito importante a realização de workshops como esse para os aposentados: “Sem dúvida, é uma atividade lúdica e, ao mesmo tempo, uma tera-

pia. Todos podem participar, até mesmo aqueles que pensam que não têm nenhuma aptidão para a pintura. Estou muito feliz em receber os colegas aposentados do BNDES e vimos alguns que nunca pintaram na vida e tiveram a primeira experiência. Tenho certeza que gostaram e, se quiserem continuar, estamos sempre de portas abertas. Apareçam sempre”, convida. Além dos cursos de pintura, a SBBA também oferece cursos de fotografia, desenho e escultura.

A assistente social da APA, Norma Elisa Ventura, avalia o evento: “Após tanto tempo, retornamos com o nosso Ampliando Horizontes presencial. Foram momentos de descontração e interação entre os associados presentes. O Ampliando Horizontes é um programa desenvolvido pela Diretoria de Apoio

Assistencial que possibilita encontros em que são abordados temas diversos, cujo objetivo maior é a aproximação e a interação entre nossos associados, além da oportunidade de rever os amigos. Agradecemos aos associados que nos prestigiaram e deixamos o convite para os próximos encontros. Inclusive, aceitamos sugestões para os próximos temas”, complementa Norma.

A diretora de Apoio Assistencial, Suely Canero, também comemora o sucesso do workshop: “Este foi o primeiro encontro presencial do nosso programa Ampliando Horizontes, após os efeitos da pandemia. Embora tenhamos realizado vários programas online durante aquele tempo, não se compara à emoção e à alegria desta presença física” finaliza.

Amor aos pets

No cenário cotidiano da vida urbana, ouvimos com frequência histórias que relatam o profundo vínculo de amor entre seres humanos e seus animais de estimação. Longe de ser apenas uma tendência passageira, o elo que une homens e pets é uma narrativa de lealdade, carinho e inigualável companheirismo.

Dados oficiais reforçam o impacto positivo dessa relação especial. Segundo estudos da American Heart Association, a interação regular com animais de estimação pode reduzir os níveis de estresse e diminuir a pressão arterial. Além disso, a presença constante de um animal de estimação no ambiente doméstico está associada a uma diminuição significativa dos casos de depressão e solidão.

A fidelidade incondicional dos pets não conhece limites. Seja um afetuoso abanar de rabo ou um ronronar reconfortante, esses gestos simples traduzem-se em um suporte emocional incomparável para seus donos. A crescente popularidade de terapias com animais de estimação em ambientes hospitalares e de reabilitação é um testemunho claro desse poder curativo. Além dos benefícios emocionais, a rotina diária de cuidar de um animal de estimação promove há-



ilustração freepik

Pesquisas e estudos apontam que o convívio com animais pode gerar um bem-estar maior às pessoas, numa relação de fidelidade, carinho e companheirismo

bitos saudáveis entre os proprietários. A necessidade de caminhadas regulares, brincadeiras e atenção médica cria uma estrutura positiva na vida das pessoas, incentivando um estilo de vida ativo e responsável.

A diversidade de pets e suas características únicas garantem que haja um amigo peludo para cada personalidade e estilo de vida. Seja um gato independente, um cão leal, ou até mesmo animais exóticos que encantam com sua exuberância, a escolha de um animal de

estimação é uma decisão pessoal que enriquece a vida de maneiras inimagináveis.

A explosão nas redes sociais de contas dedicadas aos animais de estimação é um reflexo da crescente valorização desses membros peludos da família. Fotos adoráveis, vídeos engraçados e relatos comoventes inundam as plataformas online, conectando comunidades inteiras de amantes de animais e criando um ambiente virtual onde todos compartilham a paixão pelo companheirismo animal.

Em um mundo muitas vezes acelerado e cheio de desafios, a ligação entre humanos e animais de estimação serve como um farol de amor puro e descomplicado.

Entre os benedenses ativos, aposentados e familiares também encontramos lindos e emocionantes relatos que comprovam como essa relação de amor é positiva e duradoura. Nesta matéria vamos destacar a história de dona Jane Costa Nascimento de Avelar, viúva do saudoso benedense Getúlio Vargas de Avelar: “Tudo começou quando conheci meu marido em 1972, mas segundo minha sogra contava, ele desde pequeno sempre teve afinidade com cães, cavalos e outros animais, até porque foi criado em um sítio na Ilha do Governador”, lembra.

Após o casamento, Getúlio levou para a família o amor pelos animais, principalmente os de rua. “Ficamos casados durante 42 anos, até a sua morte em 2014, vítima de um câncer de pulmão. Durante esse tempo, sempre tivemos muitos animais em casa: os de estimação e aqueles de lar temporário. Quando nos mudamos para Teresópolis, no início dos anos 2000, passamos a nos envolver com a causa animal da cidade, onde o abandono é enorme”, enfatiza. Foi quando o casal passou a recolher cães abandonados e doentes. “Eu ia para as feiras de adoção, que ainda hoje costumam ser realizadas aqui. Sempre fizemos castração dos nossos pets e ajudamos quem não podia pagar. Não existe um programa de castração grátis em Teresópolis, mas nós sempre fizemos e eu faço até hoje com meus recursos próprios. Nunca tivemos doação nem ajuda de ninguém”, complementa.

Depois da morte do Getúlio, dona Jane já não recolhe muitos animais, pois fica muito sobrecarregada de trabalho, além do aspecto financeiro também. Ain-



O saudoso benedense Getúlio Vargas de Avelar e sua esposa, Jane de Avelar, ao lado de seus fiéis e inseparáveis amigos pets



da assim, ela é tutora de sete cães, que já estão ficando idosos, e 12 gatos. E tem sempre algumas pessoas que vem pedir ajuda. “Amo meus bichinhos e cuido deles com muito carinho. Quando meu marido faleceu, ele tinha deixado aqui na minha casa um morador de rua e seu velho cão, chamado Negão. Seu Antônio era seu nome. Ele era um catador de papelão que teve um AVC na rua e nós o acolhemos. Conseguimos uma internação para ele e o Negão ainda viveu aqui em casa durante quatro anos até morrer de velho. Atualmente, além dos sete cães e 12 gatos, acabei de resgatar um Golden já com idade avançada, cuja dona é idosa e está

doente. E assim é minha vida. Estou com 69 anos e tenho que me controlar, pois a idade não permite pegar animais jovens. Mas vou fazer o que for possível. Tenho uma casa grande, uma diarista e um rapaz que vem toda manhã me ajudar com a limpeza e com os banhos dos animais. Mas, as vezes, não resisto e faço alguns resgates. Depois, tento arranjar novos tutores para eles”, finaliza.

Nessa jornada de fidelidade, carinho e companheirismo, os pets não são apenas animais de estimação, mas membros essenciais de nossas famílias, deixando pegadas inesquecíveis em nossos corações.



O primo Bil

Suely Canero*

O menino nasceu num dia 20 de janeiro e ganhou o nome de Sebastião em homenagem ao Santo do dia. Era tão franzino, tão branquinho. O nome não lhe caía bem e a irmãzinha tinha dificuldade em pronunciá-lo e logo surgiu o apelido de Bil.

Ainda não completara um ano de idade quando os pais, muito jovens, foram presos. Comunistas, foram pegos na militância. A mãe estava com tuberculose e não demorou a morrer na cadeia. Do pai as informações eram de que se suicidara. Ficaram duas crianças órfãs.

A mais velhinha logo foi adotada por uma tia que a criou apenas para que servisse de empregada. O menino virou um fardo para os parentes e passava de casa em casa, de mão em mão.

Bil foi crescendo assim, sem raiz, sem passado, com presente incerto e futuro muito mais. Frequentou pouco a escola.

Quando o conheci morava com meu avô paterno e sua esposa Andreza, negra que fora empregada da família e que nunca deixou de chamar meu avô de “seu” Arthur. Andreza era apenas mais uma pessoa que maltratava Bil. Não lhe tinha um gesto de carinho e estava sempre mal humorada.

Um dia Bil foi levado à minha casa em Santa Teresa e mamãe anunciou que ele moraria conosco. Acredito que Bil finalmente foi feliz nesses tempos. Pré-adolescentes em férias, brincávamos o dia inteiro subindo na mangueira para chupar as mangas sentados nos galhos da árvore que ficava no quintal, construíamos telefones com latas de leite condensado, ouvíamos discos e tentávamos adivinhar qual o ritmo da próxima música que tocava no LP colocado no prato da vitrola. Também íamos ver as “chanchadas” nacionais em algum cine da Cinelândia.

Um dia vi o Bil arrumando a sacola com suas roupas. Imaginei o que estaria acontecendo; Bil iria embora de mais uma casa.

Olhei para meu primo e para sua sacola já pronta. Eu queria dizer que não fosse, mas sabia que não adiantaria.

As lágrimas não rolaram em seu rosto nem no meu, mas meu coração chorou por mim e por aquele menino bom, respeitoso e que iria para uma nova casa porque lar ele nunca teria.

A autora é funcionária aposentada do BNDES e escritora



Em dezembro contemplamos o Natal de Jesus

Hugo Santos*

Ao iniciar dezembro sempre me vem à mente a canção:

**É Natal de Jesus,
tempo de esperança, de alegria e luz.
Toda a terra canta um hino de louvor ao Criador,
Que, em Jesus se fez menino,
dando exemplo de amor...**

Acredito que esta canção também estava no pensamento de São Francisco de Assis, o criador do presépio de Jesus... Quem já visitou Assis, em que se encontra a Capelinha de São Francisco de Assis, vê, claramente que este Santo apreciava os valores que vem do Menino Deus e que procurou em sua vida, divulgar, através do presépio, o amor e a paz que tinham origem no nascimento do Menino Jesus...

O Mundo precisa dos valores do Menino Deus para que cessem as guerras, a violência, as lutas pelo poder, o uso de drogas, entre tantos males que ocorrem no mundo semeando tristezas, medo, insegurança e falta de amor ...

Dezembro continua sendo um mês de intenso comércio, comemorações, festas... No entanto, poucas pessoas lembram do importante aniversariante do mês. Como faz falta esta lembrança em nossas vidas para que tenhamos pensamentos mais elevados e esperanças neste Deus que tudo pode. Esquecemos o conselho que Maria – a Mãe de Deus e Nossa – nos dá no primeiro milagre feito por Jesus: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Certamente, ouvindo e colocando em prática este pedido de Maria, nossa vida seria diferente e nosso Natal teria um novo sentido, muito mais espiritual, o mesmo para a nossa família.

Agradeço muito o presente antecipado que recebi do Deus Menino: meu filho caçula foi ordenado Diácono em Roma, no dia 18 de novembro, deste ano, na Basílica de Santo Eugênio, juntamente com outros 28 Diáconos, em Cerimônia emocionante na qual estavam presentes, além da minha pessoa, minha esposa, meu filho mais velho e sua esposa. Todos nós, profundamente emocionados pelo exemplo do filho caçula que, apesar de ser médico fisiatra, abraçava a vocação de Diácono e uma preparação para ser um futuro Sacerdote, ou seja que entendia, perfeitamente o amor e a paz propostos pelo Menino Jesus em seu presépio de Amor.

Sempre recordo, com alegria, no início de cada mês de dezembro, a formação do presépio de Jesus, por minha mãe, que reunia todos nós e pedia ajuda para que ficasse muito bonito o presépio do Deus Menino.

O mesmo faz, em nossa casa, a minha esposa que semeou, no coração dos filhos, o amor e a paz tão bem ensinados pelo Menino Jesus, que nasce numa manjedoura de

amor, aquecido pelos animais e pelos pastores, porque não havia lugar para Ele na hospedaria e nas casas de Belém.

Será que nos dias de hoje, o Menino Jesus encontraria lugar nas casas e no coração das pessoas?

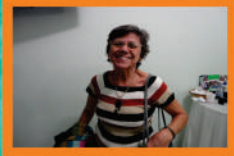
Continuo acreditando que, no momento em que colocarmos o Menino Jesus e sua proposta de amor e paz, em nosso coração e em nossas famílias, muitos pontos irão mudar para melhor e, certamente, teremos um novo mundo, com valores espirituais mais intensos.

Que tudo isso aconteça para todos e suas famílias e, assim tenhamos um

FELIZ NATAL
E UM ANO DE 2024
COM MUITA FÉ, AMOR E PAZ
COM AS BENÇÃOS DO DEUS MENINO.



*Hugo Francisco Santos é
funcionário aposentado do
Sistema BNDES e escritor.



Cuidando do corpo e da mente

FÊ NO QUE VIRÁ



FAÇA AS PAZES
COM O SEU PASSADO
E OLHE PARA O FUTURO
COM ESPERANÇA!

**A APA DESEJA UM NATAL COM MUTTA LUZ INTERIOR
E UM ANO NOVO DIFERENTE DE VERDADE.**



APA-FAPES/BNDES



**EXCELÊNCIA NA QUALIDADE DOS PRODUTOS
UNINDO RESPONSABILIDADE SOCIAL E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.
ESSA É A NOSSA TRADIÇÃO.**

 **BNDES**  **Usina Batatais**  **Cevasa**